

Revista Integração

REDE LA SALLE
ANO XLVI - JANEIRO 2018
Nº 120



Empatia na educação:
aprendizagens significativas



CONECTE-SE COM A REDE LA SALLE!

Tenha em suas mãos notícias e novidades do que acontece na Instituição pelo Brasil e pelo Mundo.



 lasalle.edu.br

 [/redelasalle](https://www.facebook.com/redelasalle)

 [/redelasalle](https://www.instagram.com/redelasalle)

 [/redelasalle](https://www.youtube.com/redelasalle)



REDE
LA SALLE 

Sumário

Mensagem do Presidente 5

Nos Tempos de La Salle 6

Características do Santo Fundador relacionadas ao tema central

Canal Aberto 7

Novidades e curiosidades sobre a área da comunicação

Entrevista Especial 9

Pensando a educação nos novos tempos

Sou Lassalista 12

Histórias e relatos de lassalistas sobre suas vivências na Rede La Salle

Rede La Salle 15

Iniciativas e acontecimentos na Instituição

Eventos 20

Apresentação de eventos que envolvem a Rede La Salle

Aniversários 25

Breve histórico de Comunidades Educativas em comemoração ao seu aniversário

Pastoral 28

Descrição de projeto, evento ou iniciativa em âmbito pastoral



Obras Assistenciais 30

Relatos de experiências das Obras Assistenciais

Cultura 31

Iniciativas culturais em Rede

Variedades 32

Dicas de filmes, livros e sites, e calendário de eventos da área educacional

Experiências 34

Apresentação de experiências e projetos de destaque nas unidades

Diário de Classe 40

Breves relatos de atividades desenvolvidas nas escolas

Educação Superior 47

Relatos de atividades realizadas nas IES Lassalistas

Artigos 52

Reunião de artigos sobre educação

Opinião 63

Textos opinativos sobre a área educativa





Capa

Setor de Comunicação e Marketing

Acolher, incluir, respeitar, inspirar, transformar, construir... dentre tantos valores fomentados por São João Batista De La Salle e os primeiros Irmãos associados, alguns são intrínsecos à empatia, ato de colocar-se no lugar do outro para compreender seus sentimentos e concepções, e continuam muito atualizados hoje na Rede La Salle.

Seja na vida escolar ou fora da instituição educativa, usar a óptica do outro para lidar com as relações interpessoais é um exercício que deve ser praticado diariamente. Tendo como princípio a formação humana e cristã dos alunos, a Rede La Salle promove a empatia entre estudantes, educadores e famílias, por meio de experiências e vivências integradoras.

Essa é a temática desta edição da Revista Integração. Nela, leitor (a), você pode conhecer alguns exemplos de práticas empáticas da educação lassalista por meio de entrevistas, artigos, reportagens e relatos.

Desejamos uma excelente leitura. Viva Jesus em nossos corações! Para sempre!

Comissão Editorial

Envie suas sugestões, críticas e opiniões para:
revistaintegracao@lasalle.org.br

Expediente

REVISTA INTEGRAÇÃO

ANO XLVI - Nº 120
JANEIRO DE 2018
ISSN 1982-3991

Provincial:

Ir. Edgar Nicodem

Diretor Provincial de Missão:

Ir. José Kolling

Diretor Provincial de Formação:

Ir. Marcelo Salami

Diretor Provincial de Gestão e Econômico:

Ir. Olavo José Dalvit

Secretário Provincial:

Ir. Marcos Antonio Corbellini

Comissão Editorial:

Ir. José Kolling - Coordenador
Ir. Alvimar D'Agostini
Ir. Cledes Antonio Casagrande
Ir. Nelso Antonio Bordignon
Graciela Dias de Oliveira
Lúcia Regina Lucas da Rosa
Mary Rangel
Rosemari Fackin
Vanessa Guimarães

Realização:

Direção Provincial de Missão e Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Coordenação Setor de Comunicação e Marketing:

Graciela Dias de Oliveira

Edição e Reportagens:

Setor de Comunicação e Marketing

Parecer (Artigos):

Ir. José Kolling

Revisão:

Cristiani Fernandes

Diagramação:

Setor de Comunicação e Marketing

Fechamento da edição: Jan/2018

Empatia na Educação: aprendizagens significativas

A sociedade globalizada requer novas habilidades e competências. Além disso, requer também uma atenção particular a determinados valores, princípios e processos. A educação, se quiser ser um espaço de aprendizagens significativas, não pode desconsiderá-los. Um desses importantes valores é a empatia.

A vida agitada, com as suas múltiplas exigências, pode incidir no modo de perceber o outro. Nem sempre é fácil percebê-lo como outro, com as suas diferenças, seu itinerário de vida e identidade. O fato de não considerar o outro como outro dificulta as relações interpessoais na medida em que não permitimos ou dificultamos que ele expresse o que é. A empatia não é apenas se colocar no lugar do outro, mas é escutá-lo e construir com ele.

A empatia, como valor, é a capacidade de entender, compreender, apoiar, ajudar e motivar as pessoas com as quais nos relacionamos. Permite nos aproximar do que o outro pensa, sente e imagina. Ela ajuda a viver melhor em sociedade, trabalhar melhor em equipe, valorizar as contribuições únicas de cada pessoa. Além disso, permite considerar as motivações, os medos, os pontos fracos e fortes, tão importantes na resolução dos complexos problemas das relações interpessoais. Trata-se de uma habilidade chave para a vida em sociedade e particularmente para participar de um mundo cada vez mais globalizado e mutável.

Quando não existe empatia, perceber o sofrimento do outro fica mais difícil. É o caso típico do "bullying". Sem colocar-se no lugar do outro, fica difícil, para não dizer impossível, perceber quanto de sofrimento está sendo infligido ao outro. Infelizmente, pode se transformar em algo corriqueiro quando os próprios autores não são mais capazes de perceber o real alcance de suas ações. Por isso, é tão importante desenvolver, nos processos educativos, a empatia.

O Papa Francisco destaca a importância de globalizar a empatia e não a indiferença. Diante de uma cultura da indiferença, que com frequência termina em violência, prossegue o Sumo Pontífice, o nosso estilo de vida deve estar cheio de empatia, compaixão e misericórdia; por isso é fundamental desenvolver esse sentimento para que ninguém fique indiferente aos pedidos do próximo, particularmente daqueles que sofrem ou são excluídos.

A empatia é um importante elemento na relação educador/educando. Permite compreender melhor, sentir e valorizar o que está acontecendo tanto com o educando quanto com o educador. Sem empatia, fica mais difícil compreender os sentimentos do outro. Ela é fundamental no processo ensino-aprendizagem, por isso é tão importante que a Comunidade Educativa seja um ambiente de convivência onde educadores e educandos possam expressar sentimentos, pensamentos, sonhos e dificuldades. A experiência é fundamental.

Outro mundo é possível e está a caminho. Provavelmente muitos sinais do novo podem passar despercebidos. Contudo, se fizermos silêncio, mantivermos os ouvidos atentos, já podemos senti-los. Um novo mundo será construído na medida em que a capacidade de colocar-se no lugar do outro for uma das habilidades características das relações interpessoais. Quantos estereótipos, quanta violência e quantos preconceitos poderão ser evitados ou superados? Por isso a empatia é tão importante na educação das novas gerações: ela faz com que caminhemos para relações interpessoais cada vez mais humanas e humanizadoras.



Ir. Edgar Genuino Nicodem

Provincial da Província La Salle Brasil-Chile e

Presidente da Rede La Salle

A empatia em La Salle

Um sentimento fortemente presente na vida e na obra do educador

Mary Rangel

Decana do Unilasalle RJ, Niterói/RJ

A empatia é a condição de perceber-se como o outro se percebe, de sentir o que o outro sente, de identificar-se com ele, de trazer, para a sua própria vida, o propósito de auxiliar aquele que precisa, de assumir a sua causa.

La Salle assumiu, com fé e convicção, a missão de ajudar os pobres, os miseráveis, dando-lhes conhecimento e, através dele, oportunidades de trabalho e de vida com dignidade. Nesse sentido, ele abriu mão de sua fortuna em favor do outro, que vivia na miséria. Essa foi uma atitude empática que superou qualquer interesse material, sempre movido pela esperança em construir um mundo melhor, mais humano, mais fraterno, mais solidário, mais empático, realizando a formação cristã, espiritual, que foi legado de seu país.

Assim, aos onze anos, La Salle manifestou o desejo de realizar sua vocação como sacerdote. Aos 16 anos, tornou-se Cônego da Catedral de Reims. Estudou Teologia na França, sempre motivado pelo desejo de servir a quem necessitava. A tutoria de seus Irmãos não o afastou desse desejo. E La Salle, então, fundou escolas e formou educadores competentes e motivados pela atenção e pelo compromisso com os que necessitavam, assumindo com eles uma significativa dedicação empática. E, assim, La Salle foi, gradativamente, construindo o projeto socioeducacional que marcou a sua vida, a criação de suas escolas, a formação de seus professores, sempre consternado com a extrema pobreza dos miseráveis e a eles se dedicando.

Movido por esse sentimento de expressiva empatia, La Salle, em



A empatia faz parte do legado de La Salle

1681, acolheu os professores em sua própria casa, iniciando, com eles, a prática de um relevante paradigma: o de estarem "juntos e por associação" no projeto educativo de servir aos pobres, porém sem deixar de dar a devida assistência a todos, pobres, ou não, que necessitassem de uma boa educação. A empatia, portanto,

foi um sentimento que esteve fortemente presente na vida e na obra desse extraordinário educador, inspirado pela fé e pela caridade cristã, fundamentos de sua empatia e seu compromisso com todos que necessitavam de oportunidades de uma vida melhor, mais digna, mais humana, menos miserável.

Empatia através das lentes

Campanha de Matrículas de 2018 estimula alunos de toda a Rede La Salle a colocarem-se no lugar do outro por meio da realidade virtual

Darwin Gonçalves Nascimento

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Imagine como seria vivenciar o cotidiano de um aluno da Rede La Salle pelo ponto de vista dele, conhecendo um colégio que está a quilômetros de distância, tudo isso sem sair da sala de aula. Esta experiência de se colocar no lugar do outro faz parte da Campanha de Matrículas de 2018 da Educação Básica da Rede La Salle, que traz a empatia como temática principal.

A ação criada “Viva uma experiência 360°” busca unificar os alunos de todas as escolas lassalistas brasileiras que estão, atualmente, presentes em nove estados e no Distrito Federal, promovendo uma nova perspectiva sobre o cotidiano escolar, de forma que os estudantes pratiquem a empatia.

Mas como uni-los se estão em diferentes regiões do Brasil? Pensando nisso, a Rede convidou dois alunos para gravarem vídeos em 360° a fim de mostrarem o seu cotidiano escolar para todo o Brasil por meio dos seus olhares.

Durante um dia inteiro, os alunos Luís Gustavo e Júlia, ambos do 8º ano do Ensino Fundamental, do Colégio La Salle Manaus/AM e Colégio La Salle Abel, Rio de Janeiro/RJ, respectivamente, contaram um pouco sobre as suas rotinas e atividades escolares; eles próprios comandaram a câmera 360°.

“Viver essa experiência foi incrível, tanto para mim quanto para meus amigos, que participaram da gravação, especialmente ao ver que não estávamos somente no Facebook, mas também no YouTube, em um anúncio que poderia ser inserido em qualquer vídeo. Nós ficamos muito felizes, foi algo que, com toda a certeza, lembraremos



Júlia Costa, aluna do Colégio La Salle Abel, Rio de Janeiro/RJ e Luis Gustavo, aluno do Colégio La Salle Manaus/AM, que gravaram o vídeo 360°

para sempre”, comentou Luís Gustavo, sobre a experiência de fazer o vídeo.

Já a Júlia ficou surpresa com o resultado que o vídeo gerou no seu colégio. “A experiência de gravar o vídeo 360° foi incrível, eu adorei poder passar esse tempo com os meus amigos e de mostrar várias atividades extras que o La Salle Abel oferece. Fiquei surpresa quando cheguei no colégio e meus amigos me disseram que assistiram ao vídeo e, mais ainda, quando um professor o mostrou em minha sala. Estou certa de que guardarei esse vídeo e essas memórias quando eu estiver mais velha.”, afirmou.

Todas as escolas da Rede La Salle receberam kits com óculos para plataforma de realidade virtual, que podem ser montados e explorados de diversas maneiras pelos alunos. Além de praticarem a empatia, ao assistir aos vídeos dos colegas do La Salle Manaus/AM e La Salle Abel, Rio de Janeiro/RJ, e se colocarem do lugar deles visitando e acompanhando suas rotinas, os alunos foram motivados a fazerem seus próprios vídeos. Assim, puderam compartilhar seus respectivos cotidianos escolares e o que mais gostam de fazer em suas escolas, gerando, assim, uma integração entre todos os colégios da Rede.



Alunos do Colégio La Salle Medianeira, Cerro Largo/RS montando e testando óculos



Alunos do Colégio La Salle Botucatu/SP vivem experiência 360° em sala de aula

Na Prática

No Colégio La Salle Medianeira, Cerro Largo/RS, os estudantes da 2ª série do Ensino Médio, que estudaram nas aulas de Física as questões de ótica, receberam os kits da Rede La Salle para a montagem do óculos de realidade virtual.

Com a orientação do professor Rafael Tolffo, os alunos montaram os óculos e acoplaram seus celulares próximos às lentes. Acessando vídeos da internet feitos com a tecnologia da realidade virtual, eles conseguiram se

sentir em ambientes variados e explorá-los. Através dos óculos, puderam olhar para todas as direções dos cenários mostrados tendo uma experiência bem mais próxima da real.

O primeiro contato com a tecnologia deixou os alunos empolgados. A partir do próximo ano, todas as turmas do colégio terão acesso à realidade virtual, principalmente nas aulas em que o seu uso torna o aprendizado mais completo e atrativo, como em Geografia, História ou Ciências.

VIAJE ATRAVÉS DAS LENTES

Os alunos podem visitar museus ao redor do mundo com os óculos de realidade virtual. Por meio do aplicativo Google Artes&Cultura em um smartphone, juntamente com o óculos da Rede La Salle, é possível ver as obras de museus através de um tour. O aplicativo, que está disponível para Android e iOS, possui quatro museus que podem ser visitados. Também no Youtube há diversos vídeos gravados com câmera 360° e que também podem ser visualizados com os óculos.



Empatia: uma atitude naturalmente transformadora

Considerada a competência do século, o tema central da Revista Integração é fundamental para o aprofundamento das relações interpessoais

Darwin Gonçalves Nascimento

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



A empatia na relação educador-aluno é fundamental para o processo de aprendizagem

O que uma criança deve desenvolver ao longo de sua vida escolar para que possa conviver em um mundo cada vez mais globalizado, diverso e desafiador? A empatia, ao lado da criatividade, da capacidade de trabalhar em equipe e do protagonismo social são as principais competências necessárias à transformação de realidades.

Mas o que é empatia e por que ela é tão importante? Basicamente, empatia é a capacidade de ouvir e acolher as ideias dos outros. De sair do “eu” para adentrar em uma visão mais profunda de mundo, a partir do reconhecimento de novos e diferentes olhares, e ativamente conectar-se com os sentimentos e as perspectivas do próximo.

Apesar da relevância do tema que figura essa editoria e que estampa

a Campanha de Matrículas de 2018 da Educação Básica, levar a empatia para as escolas brasileiras ainda é um desafio. Pensando nisso, a Rede La Salle convidou os psicólogos e mestres em Educação, Marcos Meier e Ailton Dias, para palestrar sobre o tema em diferentes regiões do Brasil para os educadores lassalistas.

Aproveitando a oportunidade, a Revista Integração entrevistou os dois palestrantes para aprofundar o assunto a fim de trazer um conteúdo mais explicativo para melhor entendimento dos leitores. Confira a entrevista na íntegra.

R.I - A empatia é considerada a competência do século. Como você vê a relação Educador-Aluno neste tema diante do processo de Ensino-Aprendizagem?

Marcos - A empatia é fundamental para que o professor possa entender o seu aluno de uma forma mais profunda. Quando a gente simplesmente age de uma forma superficial e fria, esse aluno não gosta da gente, se ele não gosta do professor, a tendência é ter medo de não simpatizar com a matéria, não gostar daquilo que lhe é ensinado. Vale a pena a gente investir nessa questão, que é bastante simples: ajudar o estudante a se posicionar frente às dificuldades da aprendizagem, mas sentindo como ele se sente, ou seja, respeitando seu sentimento.

Ailton - Pensar em Ensino-Aprendizagem como processo é pensar as relações humanas. Essas relações não existem sem conflitos e, assim, abrimos a perspectiva de um diálogo não violento que só a empatia pode promover. Além disso, o processo de Ensino-Aprendizagem, de um modo geral, implica num conjunto de ações desenvolvidas para se chegar a um objetivo comum. Portanto, processos educacionais só se efetivam quando a relação Educador-Aluno converge para um objetivo comum. Um grande equívoco na educação é pressupor que os alunos conhecem e comungam dos objetivos que muitas vezes são traçados sem a participação deles, sem perceber suas reais demandas.

R.I - Existem diferentes tipos de empatia? Quais?

Marcos - Como a gente pode imaginar as várias formas de sentimento? Eu tenho os sentimentos ligados à raiva, à destruição, ao ódio, à violência. Eu

posso ser empático a uma pessoa que está com raiva, mas eu posso me distanciar dela, eu posso acalmá-la. Posso justificar, mostrar para a pessoa que ela não tem tanta necessidade desse sentimento. Há uma empatia nessa hora, pois eu sinto o que ele está sentindo, mas eu não permito que ele se sinta dessa forma, eu não a ajudo a permanecer nela. É uma empatia de um tipo de compreensão, mas não de sentimento. E a outra empatia é aquela construtiva, dos sentimentos que ajudam nas relações.

Ailton - Os tipos de "empatias" são tantos quantas são as pessoas. Insisto na relação empatia e diálogo. Para pensar a comunicação humana, precisamos considerar que cada pessoa tem um repertório "cultural". Cada um transmite e recebe informações segundo seu conjunto de particularidades. Dessa forma, o sucesso na comunicação não depende só de como a mensagem é transmitida, mas também de como ela é compreendida, estabelecendo, assim, uma relação. Portanto, no processo ensino-aprendizagem, a empatia precisa, não só de uma boa transmissão, mas também da compreensão de como acontecem as decodificações a partir das singularidades de cada envolvido.

R.I - De que forma essa competência contribui no desenvolvimento dos profissionais, em especial os da Educação?

Marcos - Educar é colocar dentro de um caminho. Não quero pensar nesse caminho como um limitador, mas pelo contrário, quero que o meu aluno tenha cada vez mais autonomia, pois é ela que vai desenvolver sua inteligência. Preciso de pessoas críticas, responsáveis, autônomas, no sentido de continuarem a se desenvolver na sua inteligência e na sua capacidade de análise, que tenham valores, princípios. Quando eu tenho empatia por esse meu aluno, eu sei que esse caminho da autonomia vai ser difícil. Ele vai sofrer, vai bater cabeça, ele vai

errar, ele vai ter que aprender com os erros. E essa aprendizagem é melhor na medida em que eu compreendo melhor esse processo pelo qual o aluno está passando.

Ailton - A empatia é uma competência que exige muito trabalho e esforço. Temos uma grande tendência, nos processos formativos, de lidar com o outro sempre na perspectiva de gerarmos mudanças. Não podemos estabelecer relações que apontam caminhos prontos para nossos alunos, modificando o que julgamos inadequado. Toda ação educativa é transformadora, tudo muda o tempo todo e o que a empatia nos ensina é que essa transformação se dá no acolhimento do outro. A humanização requer um apoio educacional pautado na liberdade de deixar o outro estar ao nosso lado, certo de que nossa presença não lhe cobra, determina e restringe, mas acolhe. Esse processo humaniza todas as pessoas envolvidas. Quanto mais humanos nos tornamos, mais capazes estamos para o desenvolvimento profissional.

R.I - Nos dias atuais, a empatia é considerada um elemento crucial na educação. Sem ela, o que pode acontecer?

Ailton - O que pode acontecer é a não efetivação dos processos de Ensino-Aprendizagem. Isso porque, sem empatia fica praticamente impossível estar disponível para o outro, independente dos afetos, das afeições e, inclusive, da simpatia. Sem empatia, não efetivamos as relações e não é possível pensar educação sem relação, sem comunicação. Pensando de forma mais restrita num recorte para a educação escolar, gosto de lembrar que a escola é um lugar onde muito se fala, é praticamente um templo da palavra. No entanto gosto de, a partir disso, problematizar sobre quais são as vozes autorizadas a falar na escola. Quais vozes são, efetivamente, consideradas? No afã de bem falarmos e falarmos tudo

que julgamos necessário, muitas vezes perdemos nossa dimensão de escuta. Sem escuta não podemos dizer que "estamos-para-o-outro". Logo, não há diálogo, não há comunicação, não há relação, não há educação.

Marcos - A falta de empatia pode prejudicar o rendimento escolar do aluno. Quando uma criança não gosta do professor, normalmente é porque esse professor não se coloca no lugar do aluno e não tem empatia por ele. Acontece que a criança vai para casa e esquece de fazer a lição e não estuda. Por quê? Porque o cérebro está programado para evitar dores e desprazer. Não é por querer brincar ou porque está com preguiça, ela esquece de verdade, pois o cérebro programa isso, esse afastamento. Já quando o professor tem muita empatia com as crianças, elas passam a gostar dele. Muda o modo até de como chegam em casa: chegam animadas comentando com os pais que elas têm dever de casa para ser feito. O que se passa na cabeça delas é que, se elas fizerem a lição, o professor irá elogiá-las, o que a criança adora, pois mostra que a relação está saudável. É necessário demais investir em empatia.

R.I - O bullying é algo que, infelizmente, se tornou corriqueiro em salas de aula. Nesse caso, de que maneira a empatia pode ajudar a transformar o autor do bullying?

Ailton - Como violência de não aceitação do outro em suas diferenças, o bullying revela uma incapacidade de estar para o outro, uma não disponibilidade para o diálogo não violento. O bullying é uma prática perigosa para todos, tanto para quem sofre quanto para quem pratica. Revela um não desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais para uma boa formação. A empatia é a competência que permite uma outra forma de "conviver" sem querer mudar o outro e, muito menos, desrespeitar o outro. Por isso essa competência

Entrevista Especial

precisa ser discutida, desenvolvida e vivida na escola.

Marcos - Já sabemos que a falta de empatia é uma das características comuns aos agressores do bullying. Eles simplesmente não conseguem imaginar a dor da criança alvo e se excedem nas brincadeiras maldosas e nas agressões. Quando fazemos uma criança imaginar a dor do outro, ela costuma mudar de atitude e acaba até se desculpando. Entretanto, se a empatia não for possível de ser desenvolvida, o agressor pode até demonstrar arrependimento, mas é, frequentemente, falso.

R.I - Existem casos significativos de empatia em salas de aula em escolas que possam servir de exemplo? Quais?

Marcos - A mídia tem divulgado casos lindos em que uma criança, ou adolescente, vítima de preconceito, ou vítima de algum tipo de doença, é surpreendida por seus colegas demonstrando que a aceitam e a apoiam. Casos como aqueles alunos que raspam os cabelos em solidariedade à professora com câncer emocionam até os mais frios. Há também vários casos de escolas que desenvolvem projetos de “bazar solidário” para crianças pobres. Esses projetos mobilizam toda a comunidade escolar para que não apenas reflita sobre a existência de pessoas sofrendo por causa da pobreza e das injustiças sociais, mas para que ajam de fato. Uma escola que está sempre trabalhando com projetos dessa natureza faz com que haja um “clima” de solidariedade e de empatia em seus alunos.

Ailton - Tendo tido a oportunidade de visitar escolas da Rede La Salle em quase todos os estados do Brasil, nas cinco regiões, posso garantir que temos muitas ações significativas sendo desenvolvidas. Dentro da Rede temos, por exemplo, um belíssimo trabalho desenvolvido pela Equipe de Pastoral na formação de líderes. Eu já participei

várias vezes como colaborador do “Curso de Lideranças”, discutindo “o desenvolvimento emocional, cognitivo, social e espiritual” dos adolescentes. As experiências foram sempre fantásticas. Tenho certeza do reflexo disso nas salas de aula onde esses líderes estão inseridos. Eles passam a ver seus colegas e professores de outra forma e, assim, criam uma outra atmosfera mediando processos, sendo voz e escutando. Um bom líder sempre “está para o outro”; além disso, disponibilidade gera disponibilidade; assim se propaga empatia.

R.I - O que os alunos que praticam a empatia levarão para a vida?

Ailton - Sem dúvida levarão uma capacidade muito maior de estar no mundo de modo consciente de suas diversidades. Quem pratica empatia se humaniza, se torna mais capaz de estabelecer boas relações. O mundo caminha para um constante aumento de complexidade, viver se torna cada dia mais exigente e a demanda por humanização é cada dia maior. Se conhecer, conhecer quem caminha ao nosso lado é exercício constante. O “estar para” da empatia permite um olhar mais profundo sobre todas as coisas e, conseqüentemente, promove soluções mais inteligentes para os enigmas da vida que se descortina a cada dia com nome de futuro.

Marcos - O mundo precisa de mais pessoas solidárias e que façam parte de ONGs, que ajam onde o Estado é ineficiente. A principal característica dessas pessoas é a empatia. Sentir como um miserável se sente e ser capaz de imaginar sua dor para então buscar soluções para seu sofrimento é comum nessas maravilhosas instituições que vestem a camisa do pobre e falam no lugar do “mudo”. O significado da vida é ampliado em pessoas que desenvolveram a empatia. Podemos até dizer: “são mais felizes”.

ENTREVISTADOS



Ailton Dias

Doutorando e Mestre em Educação, Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, psicólogo, filósofo, historiador, professor e ator. Palestrante com foco no Fenômeno da Formação Humana.



Marcos Meier

Mestre em Educação, psicólogo, professor de matemática e escritor. Palestrante nacional e internacional a respeito de relacionamento interpessoal nas empresas, educação de filhos e formação de professores. Possui uma coluna semanal na RPC TV, afiliada da Rede Globo no Paraná, na qual discorre sobre educação e comportamento. Sobre estes temas, é também comentarista de rádio há 12 anos e autor de mais de dez livros.

Coração Lassalista: uma história de longa data e de sentimento recíproco

Roberta Spohr Schreiner, ex-participante do Grupo Panela Velha da Pastoral, fala sobre sua história na Rede La Salle



Para Roberta, ser lassalista é viver, na forma mais genuína, o despertar para a necessidade do outro

Nascida em Cerro Largo/RS, Roberta Spohr Schreiner tem a Rede La Salle em seu coração desde a infância, quando entrou na pré-escola no Colégio La Salle Medianeira, localizado na sua cidade natal, e por lá permaneceu até se formar no Ensino Médio. Durante sua trajetória escolar, sempre participou da Pastoral Lassalista. No final de 2008, se mudou para Porto Alegre/RS para cursar Relações Internacionais na Universidade La Salle de Canoas, onde se formou em 2013. Ainda na instituição, fez MBA em Gerenciamento de Projetos, finalizado em 2015. Durante o período acadêmico, Roberta continuou assídua nos grupos de jovens, participando da equipe Panela Velha - grupo formado

por ex-alunos da Rede dedicado à Missão Jovem e, hoje, continua atuando como voluntária. Nesta seção da Revista, ela comenta sua vivência como lassalista

R.I - Como começou sua trajetória como lassalista?

Meu pai, quando criança, estudou em escola lassalista. Meus irmãos estudaram no Colégio La Salle Medianeira. Meus pais não tiveram dúvidas sobre a escolha da minha escola - e conseqüentemente da minha educação integral e de qualidade - além disso, fui criada em um contexto familiar de muito amor, respeito e protagonismo. Paralelo a isso, cresci em uma escola lassalista pequena, em uma cidade pequena, em que as relações pessoais são muito intensas, o que contribuiu para a inserção dos valores lassalistas no meu cotidiano.

R.I - Que momento destacaria de sua história na Rede La Salle?

Fazer parte do "Panela Velha" - ajudar a pensá-lo, a construí-lo - foi um dos momentos mais importantes na minha história na Rede e, possivelmente, na minha vida. Um grupo que pensa "fora da caixa", constituído por ex-alunos com formação nos grupos de base das escolas e dedicado à Missão Jovem. Um grupo que possui autonomia para criar e colocar a mão na massa, que é reconhecido por ser protagonista e é inspiração para outros jovens. Um grupo que me emociona ainda mais, porque tem continuidade, porque se renova, porque se reconstrói, porque

sonha novos sonhos e possui a essência do ser lassalista.

R.I - Para você, o que é ser lassalista?

Ser lassalista é viver, na forma mais genuína, o despertar para a necessidade antropológica de alteridade - compreendendo que o "eu" na forma individual faz mais sentido a partir de um contato com o "outro" - e, a partir disso, despertar para um olhar fraterno e cristão. É podermos refletir sobre que tipo de inspiração nós queremos ser; o que vamos deixar para quem vier a seguir. Ser lassalista é compartilhar uma educação aliada aos valores que são trabalhados dentro da escola, mas que vai muito além: uma educação pensada para a vida. É o despertar para a mudança que queremos ser no mundo.

R.I - De que forma a empatia contribui para a educação de excelência?

Acredito que a educação é a única forma de garantir um desenvolvimento digno, íntegro e qualificado. De fato, uma educação de excelência exige mais comprometimento - porque é uma educação continuada, preocupada com o todo e que muda a forma de fazer desde a raiz. Trabalhar a inserção disso tudo é mais viável e eficaz se houver empatia, porque colocar-se no lugar do outro, sentir com o outro, contribui para o sentimento de pertencimento que nos faz entender a importância da cooperação, a importância da fraternidade e que nos permite perceber que, quando cooperativos e fraternos, os objetivos tornam-se mais tangíveis.

Para você, o que é ser lassalista?

Embaixados no tema “Entender e Sentir para Transformar” educadores compartilham sentimentos de transformação



La Salle Carazinho/RS

“Considero-me uma lassalista de coração, porque aprendi, nesses 42 anos de trabalho, muito nesta escola. Se hoje eu sou reconhecida na cidade, é porque o La Salle Carazinho me oportunizou condições de crescimento e aprendizagem. Sempre tive o apoio das direções nos meus projetos que possuíam o intuito de proporcionar aos educandos um ensino de qualidade e, principalmente, de valorização do ser humano.” **Maria Solange da Costa Folchini, professora de Língua Portuguesa, Literatura e Redação.**

La Salle Lucas do Rio Verde/MT

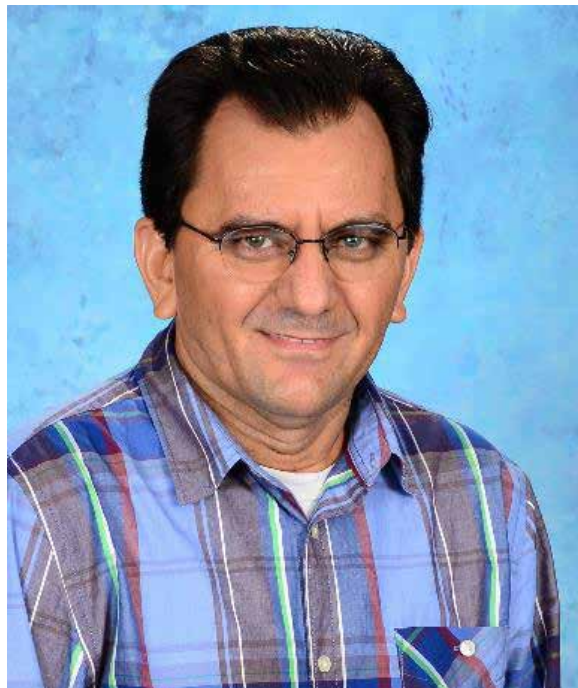
“Ser lassalista para mim é uma experiência única e completa! A escola é muito acolhedora, fui muito bem recebida quando ingressei. Trabalhando aqui, sinto que tenho uma responsabilidade maior com cada educando, pois, além do conteúdo necessário para a formação formal, eu repasso os valores lassalistas. Valores estes que são de extrema importância na construção do jovem que queremos formar para a sociedade, na qual encontrarão muitos desafios.”

Raquel Krugina, professora do 5º Ano do Ensino Fundamental.



La Salle Manaus/AM

“Ser lassalista é fazer parte de uma família na qual um se importa com o outro, contagiando-nos com um sentimento de segurança, respeito e valorização. É amar a educação e se comprometer com a construção de um mundo melhor, é ter o respeito ultrapassando nossa vaidade e nosso comodismo. Quando estudamos a educação lassalista com carinho, passamos a compreender a mensagem de São João Batista De La Salle e começamos a olhar as crianças e os jovens com o mesmo olhar de Jesus.” **Antônio Mouta, professor de Geografia do Ensino Fundamental II.**



Unilasalle RJ, Niterói/RJ

“Em minha profissão, o contato com o outro é atividade primordial. Jornalismo requer cuidado, respeito com o próximo e sensibilidade para ouvir histórias, transformá-las em narrativas e compartilhá-las. Ao entrar na Rede La Salle, percebi que os princípios pregados pelo pedagogo francês seguem a mesma ótica. São João Batista De La Salle se doava a cada criança, a cada leigo ao transmitir conhecimento ou “ensinar a bem viver”. Ser lassalista é ter a consciência de que posso ressignificar o meu fazer diário, trabalhando não só por amar entrevistas e palavras, mas por amar o outro.”

Luiza Gould, jornalista.

Matriz Curricular para as Competências

A nova Matriz Curricular para as Competências é fruto do trabalho de todas as comunidades educativas

Ir. José Kolling

Direção de Missão da Rede La Salle

Rosemari Fackin

Vanessa Guimarães

Assessoria Educacional da Rede La Salle



Elementos Constitutivos da Matriz para Competências

Desde nossas origens, como Rede de Educação Lassalista, temos nos comprometido com a oferta de uma educação de excelência, em resposta aos desafios e às demandas que se apresentaram em diferentes contextos, buscando formar crianças, jovens e adultos humana e cristãmente, que sejam capazes de participar, conviver e interferir crítica e positivamente nos contextos onde se inserem para transformá-los. Com fidelidade criativa ao carisma e à história do

Instituto, os Educadores Lassalistas, em todas as épocas e contextos, souberam dialogar com o seu tempo, buscando, de forma colaborativa e inovadora, adequar e renovar as escolas, de modo a responder proativamente às necessidades e aos desafios educacionais.

Na missão educativa que nos é confiada, constituímos-nos em uma Rede de Comunidades Educativas, que se constrói e reconstrói pela ação criativa de seus integrantes.

A opção da Rede La Salle em estruturar uma nova Matriz Curricular, para as Competências, tem o propósito de estimular e centrar em aprendizagens significativas em cada nível ao longo da vida escolar, de forma orgânica, sequencial e articulada. Essas aprendizagens é que produzem sentido e significado às vivências e possibilitem melhores condições de vida pessoal e social, transcendendo o tempo e o espaço escolar, respondendo aos desafios e às esperanças da contemporaneidade.

As motivações e intenções da Matriz Curricular para as Competências visa operacionalizar o horizonte da Proposta Educativa da Rede La Salle, bem como atender e viabilizar os propósitos que os marcos e acordos internacionais apontam, dos quais o Brasil é signatário e os quais a legislação nacional no campo educacional normatiza.

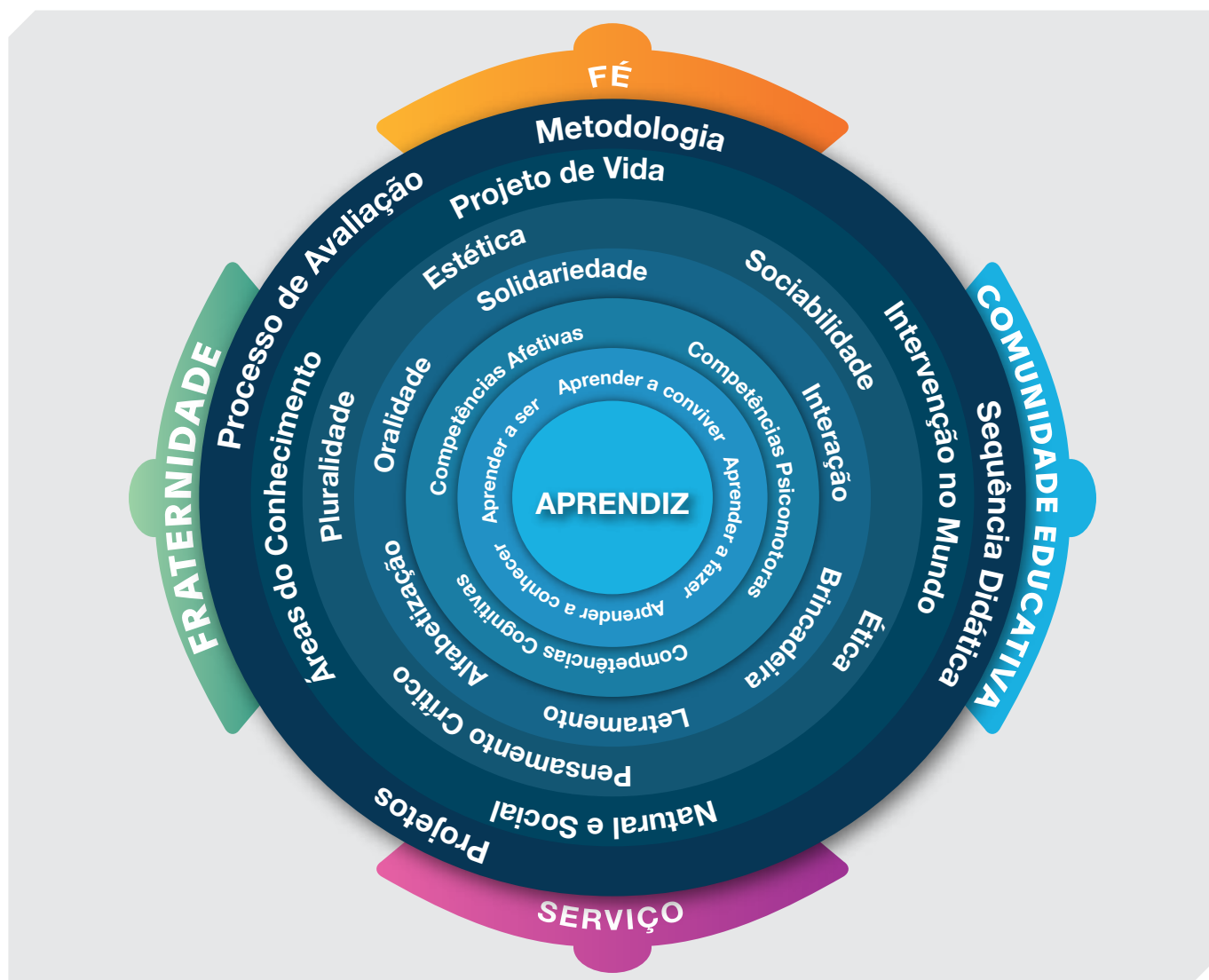
A nova Matriz Curricular para as Competências é fruto de um trabalho coletivo e articulado com a participação e envolvimento de todas as comunidades educativas. A nova Matriz visa contemplar uma formação integral e integradora, desenvolvendo competências, habilidades, atitudes

e espiritualidade que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho; além disso lida com rapidez e eficiência na produção e circulação de novos conhecimentos, informações, tecnologias, valores e relações socioculturais que ultimamente têm sido avassaladores e crescentes.

A configuração da Matriz Curricular para as Competências visa fazer a travessia de um processo educativo centrado no conteúdo e no protagonismo do professor, para um modelo educativo focado na aprendizagem e centrado no aluno.

O atual momento histórico em que vivemos, a globalização e os avanços, sobretudo tecnológicos, estão criando um mundo cada vez mais interconectado e, ao mesmo tempo, mais fragmentado. Para compreender e conviver bem com este mundo, as pessoas necessitam desenvolver, cada vez mais, um conjunto de habilidades e competências (por exemplo, o domínio das tecnologias cambiantes) e compreender a enorme quantidade de informações disponíveis e cada vez mais complexas.

O educar para as competências é o novo horizonte que se nos apresenta. E o horizonte implica em conhecimentos,



Esquema da Progressão das Aprendizagens



Diretor de Missão da Província La Salle Brasil-Chile, Ir. José Kolling, em evento de apresentação da Matriz para Equipes Diretivas

interesses e/ou intencionalidades que tendem a variar segundo o grau de implicação do contexto, da cultura, do momento histórico, da formação, do desenvolvimento pessoal e institucional.

A Matriz Curricular para as Competências configura uma prática educativa adequada às necessidades sociais, espirituais, políticas, tecnológicas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Considera os interesses e as motivações dos alunos, assegurando as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, colaborativos, comprometidos e capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

A organização da Matriz para as Competências e sua operacionalização possibilita aos estudantes usar ferramentas de maneira interativa para interatuar em grupos heterogêneos de forma autônoma com referência a valores compartilhados ao desenvolverem

competências pessoais, sociais, emocionais, cognitivas e comunicativas.

A Matriz Curricular organiza o processo de aprendizagem e indica competências, habilidades, procedimentos, valores, e atitudes a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da escolaridade básica, direcionando uma formação criativa, eficaz, integradora e humanizadora.

A configuração da Matriz Curricular para as Competências destaca critérios mais objetivos para selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, atendendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias, a cultura de origem e suas comunidades.

A configuração da Matriz Curricular para as Competências reforça a intencionalidade e a concepção do processo da aprendizagem no espaço escolar. Ela organiza o trabalho

pedagógico, desdobra e articula as situações de aprendizagem, respeitando a progressividade e a complexidade dos conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, em cada nível e espaço-tempo escolar, desafiando os estudantes no comprometimento de seu processo formativo integral e integrador.

A simbologia da CHAVE busca adentrar no significado do “poder” do processo das aprendizagens e em um conjunto de atitudes, valores e procedimentos necessários para seu domínio. Esse conjunto de Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade, desenvolvidos de forma articulada, visa formar o cidadão humano, ético, justo, solidário e competente para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. O desafio é saber usar a CHAVE: ou para abrir portas e janelas para mim, para o mundo ou para fechar portas e janelas em mim mesmo, pois a vida é feita de escolhas, de decisões de aberturas e fechamentos.

Educação a Distância é a nova modalidade de ensino da Rede La Salle

Aprendizagem aliada à tecnologia se firma como alternativa de ensino nos tempos modernos

Maíra Gatto

Setor de Marketing e Relacionamento da Universidade La Salle Canoas/RS

A Rede La Salle, por meio da sua Universidade La Salle de Canoas, Rio Grande do Sul, lançou em outubro a Educação a Distância. São 20 unidades de ensino em todo o Brasil, muitas localizadas em escolas lassalistas. As sedes físicas contam com a disposição de tutores exclusivos aos alunos, além de infraestrutura completa - secretarias, bibliotecas e laboratórios de informática.

A Universidade La Salle foi a primeira no mundo a ter uma equipe que, em parceria com a Nuvem Mestra - mais destacado representante do Google For Education no Brasil - desenvolveu um ambiente virtual, o La Salle Learning Experience, que será utilizado pelos alunos: "Essa plataforma de aprendizagem é um ambiente conhecido, amigável para os alunos, pois a maioria já utiliza as ferramentas Google. Ela tem a capacidade de integrar todos os aplicativos da empresa, facilitando a aprendizagem", explica o Gestor Nacional de Educação a Distância na Universidade La Salle, Prof. Mário Augusto Pool.

Somando Graduação e Pós-graduação, estão sendo ofertados 14 cursos nas opções Semipresencial e Online, que intercalam aulas em vídeo, atividades online e visitas ao polo.

Condições especiais para Lassalistas

Familiares de alunos de qualquer instituição da Rede La Salle têm desconto de 20% nos cursos de Graduação. Já para



Gravação de vídeoaula

a Pós-Graduação EAD, o desconto pode ser de até 30%, de acordo com o curso, perante comprovação de parentesco por documentação e enquanto o aluno possuir vínculo com a unidade.

Já os colaboradores têm a possibilidade de desconto de até 50% nos cursos EAD, de acordo com a

Resolução N° 001/2015 da Rede La Salle. Caso não sejam atendidas as premissas do documento, poderão optar pelo benefício de até 30%, de acordo com o curso oferecido pela Universidade. Os benefícios não são cumulativos.

Mais informações em:
unilasalle.edu.br/ead

CONHEÇA OS CURSOS

Conheça os cursos que estão sendo ofertados:

Graduação:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Pedagogia
- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Tecnologia em Logística

- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Processos Gerenciais

Pós-graduação:

- Docência no Ensino Superior: Práxis Educativa
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Empresarial
- Neurociência do Desenvolvimento e Excelência Humana
- Tecnologias Google for Education

Empatia é tema de ciclo de palestras na Rede La Salle

Atividade apresenta temática da Campanha de Matrículas 2018 para colaboradores

Darwin Gonçalves Nascimento

Tatiana Amaral Ferreira

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



Marcos Meier em palestra realizada na Universidade La Salle em Canoas/RS para instituições gaúchas

Com o tema “Entender e Sentir para Transformar”, a Campanha de Matrículas 2018 da Educação Básica dá continuidade ao movimento Transforme Agora, criado em 2016 para incentivar transformações que acontecem por meio da educação diariamente e vão além da sala de aula. Para apresentar essa temática aos colaboradores, a Rede La Salle promoveu, em parceria com a FTD, um ciclo de palestras chamado “Empatia na Educação”.

Os eventos aconteceram de setembro a novembro do último ano e tiveram como palestrantes os psicólogos e mestres em Educação, Marcos Meier e Ailton Dias, que falaram para centenas de pessoas, principalmente educadores lassalistas. Ao todo foram 7 encontros, abrangendo mais de 20 instituições de ensino, distribuídas por Distrito Federal, Paraná,

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

Partindo do princípio de que a criança não é naturalmente empática, o tema das palestras trouxe a reflexão de que o ato de se colocar no lugar do outro deve ser abordado em sala de aula e trabalhado com os

estudantes por meio de exercícios diários e contínuos. Essa é uma atitude fundamental para que aconteçam as verdadeiras transformações.

“A educação que queremos e pela qual optamos enquanto Rede La Salle tem como princípio a formação humana, cristã e o desenvolvimento integral e integrador da pessoa. Por isso, durante a vida escolar dos estudantes, são proporcionadas diferentes experiências que promovem o exercício da empatia, como a capacidade de tentar compreender os sentimentos e as emoções das outras pessoas, visando o bem viver de todos. A partir dessa educação Lassalista, os estudantes têm facilidade de compreender as mudanças do mundo, os sentimentos das pessoas e ser protagonista de sua história inspirando pessoas na busca de um mundo melhor para se viver.”, comentou a Coordenadora da Educação Básica da Rede, Fabiane Franciscone.



Ailton Dias em palestra realizada no Colégio La Salle Abel, Niterói/RJ

Encontro Provincial de Assistência Social

Reunião proporcionou conhecimento mais profundo dos projetos assistenciais

Darwin Gonçalves Nascimento

Tatiana Amaral Ferreira

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



Equipe Provincial de Assistência Social em reunião em Porto Alegre/RS

Em novembro de 2017, aconteceu, na sede da Província em Porto Alegre/RS, o Encontro Provincial de Assistência Social, momento importante para diálogo e alinhamento do trabalho desenvolvido pela Rede La Salle nos diferentes campos da assistência.

Participaram do Encontro a Equipe Provincial de Assistência Social, formada por colaboradores, formandos e Irmãos Lassalistas que atuam nas obras sociais, as coordenações do setor de Assistência Social, assim como os representantes da Fundação Pão dos Pobres e Fundação La Salle. Fazem parte do grupo: Ir. André Oliveira (coordenador), Marília Moura, Rosângela Cussiello, Ir. André Nawroski, Ir. Marcelo Misturini, André Coelho, Genésio Oliveira, João Rocha, Lucinei Hanauer e Rodrigo Santos.

O encontro proporcionou à equipe melhor conhecimento sobre os projetos desenvolvidos nas diversas frentes de atuação assistencial, ampliou o entendimento do trabalho social realizado nas Comunidades Educativas e Fundações vinculadas à Rede. Além disso, possibilitou um olhar para novos projetos e novas frentes de atuação relacionadas à área.

De acordo com Lucinei, participante da Equipe e Coordenador Geral da Fundação La Salle, o trabalho social desenvolvido pela Rede La Salle deve ser potencializado, começando com a capacitação e formação adequada de todos os colaboradores que atuam no desenvolvimento deste trabalho. “Reforçamos, ainda, a necessidade de trabalharmos alinhados com as políticas públicas de assistência

social, buscando a construção e atuação em parceria com outras entidades, sejam públicas ou privadas, para garantirmos a eficácia do trabalho social e o engajamento em órgãos de defesa de direitos (conselhos e movimentos sociais), nas comunidades onde estamos inseridos”, concluiu.

A Equipe Provincial de Assistência Social, criada para consolidar o trabalho assistencial realizado pela Rede La Salle, continua suas atividades realizando reuniões bimestrais para avaliação e monitoramento do atendimento do número de alunos bolsistas e das atividades sociais, desenvolvidas através de inúmeros projetos executados nas Comunidades Educativas e Fundações vinculadas à Rede La Salle.

“Sou Solidário” realiza trabalhos de voluntariado com êxito

Projeto é elaborado pela Fundação La Salle em parceria com a Rede La Salle

Darwin Gonçalves Nascimento

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



Grupo de voluntários que estiveram presentes em Zé Doca/MA



Voluntários que estiveram presentes em Ananindeua/PA

Com o objetivo de ser um caminho para quem deseja viver uma experiência solidária e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, a partir da doação de tempo e/ou de recursos para as causas apoiadas, foi lançado em 2017 o projeto Sou Solidário.

Seguindo a essência lassalista de ajudar quem mais precisa por meio da educação, destacam-se dois trabalhos no segundo semestre: a Missão Zé Doca, no Maranhão, e a Missão Ananindeua, no Pará.

A Missão Zé Doca teve como foco a realização de um curso destinado a professores do Colégio La Salle Zé Doca. A iniciativa aconteceu em formato de Jornada Pedagógica, sendo norteadada pela Direção de Missão da Rede La Salle. A formação envolveu a base da Matriz Curricular para as Competências, oficinas, exercícios práticos, dinâmicas, análise da Base Nacional Comum Curricular, simulado da Avaliação de Conhecimentos da Rede, entre outras propostas.

Como voluntários desse trabalho, participaram: Marcelo Figueiró (La Salle Pão dos Pobres), Odite Alievi (La Salle Xanxerê) e Maria Regina Laner (ex-colaboradora lassalista). Como apoio para as atividades, eles puderam contar com a equipe diretiva e com os colaboradores do Colégio.

O outro trabalho realizado foi a Missão Ananindeua, que visou beneficiar a Escola Estadual Celina

Eventos

Del Tetto, pública e mantida pelo Estado do Pará, mas que adota a proposta educativa lassalista. Com uma difícil realidade educacional, os voluntários puderam contribuir com a reforma da escola, financiada por doações de recursos arrecadados por meio do site Sou Solidário.

Além disso, um grupo de acadêmicos, ex-alunos, colaboradores e Irmãos lassalistas realizaram atividades diversas durante sua estadia na escola, como: revitalização das salas de aula e do saguão principal, muro contemplado com grafite, oficinas diversificadas e debates de temas relevantes.

O principal canal de comunicação do “Sou Solidário” é o site **sousolidario.org**. Nele, estão reunidos os trabalhos da Fundação La Salle e de instituições parceiras para incentivar as pessoas a viverem uma experiência de solidariedade através do voluntariado, como a do Marcelo Figueró, diretor da Escola La Salle Pão dos Pobres, que participou da Missão



Grupo de voluntários em integração.

Zé Doca: “Uma experiência marcante na minha carreira, um divisor de águas, que me fez repensar algumas coisas. Foram momentos de grande aprendizagem significativa e eficaz. A socialização das práticas educativas nos possibilita abandonar a zona de conforto e partir para a construção de um novo modo de aprender e ensinar,

tendo como objetivo dar sentido ao que se aprende, proporcionando ao aluno o prazer da descoberta através de aulas oficina, onde se aprende fazendo.”



SOU SOLIDÁRIO

Em pleno funcionamento, atualmente, conta com 11 projetos abertos, distribuídos entre Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Gostou? Quer fazer parte dessa corrente do bem? Acesse **sousolidario.org** e conheça um pouco mais sobre a cultura lassalista. Lá, é possível saber como participar. Vivencie essa experiência, seja um de nossos parceiros voluntários.

PROJETOS ABERTOS

No Rio Grande do Sul

- Lar da Velhice São José - Canoas/RS
- Projeto Criança Feliz - Canoas/RS

- Escola de Educação Infantil Santa Luiza - Porto Alegre/RS
- La Salle Esmeralda - Porto Alegre/RS

No Distrito Federal

- Associação Shekina - Brasília/DF
- Casa do Candango - Sobradinho/DF
- Centro Socioeducativo Santo Aníbal Maria - Brasília/DF
- Lar da Criança Padre Cícero - Brasília/DF
- Lar dos Velhinhos Maria Madalena - Brasília/DF
- Paróquia São José Operário - Brasília/DF

IV Corrida Familiar Lassalista no Chile

Christian Espinoza

Departamento de Informática do Colegio De La Salle Temuco/Chile

No dia 5 de novembro, aconteceu, na cidade de Temuco, no Chile, a quarta edição da Corrida Familiar Lassalista. O evento foi organizado pelo colégio de La Salle Temuco, que faz parte da Província La Salle Brasil-Chile, organização religiosa que administra a Rede La Salle no Brasil, Chile e Moçambique, na África.

A atividade teve como objetivo a comemoração dos 140 anos da chegada dos Irmãos de La Salle no Chile. Na atividade, crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade estiveram presentes nas ruas centrais da cidade e correram entre 4 e 8 quilômetros.



Comunidade chilena se preparando para a IV Corrida Familiar Lassalista

Dia do Professor em Moçambique

Ir. Sebastião Lopes

Direção do Colégio La Salle Beira/Moçambique

Professores, colaboradores e Irmãos Lassalistas do Colégio La Salle Beira e da Escola João

XXIII, escolas moçambicanas que fazem parte da Província La Salle Brasil-Chile, participaram do desfile em homenagem

ao Dia do Professor, comemorado no dia 12 de outubro de 2017, no centro de Beira, em Moçambique, na África.

TRAJETÓRIA LASALISTA EM MOÇAMBIQUE

As duas instituições, La Salle Beira e Escola João XXIII, que atualmente são dirigidas pelos Irmãos brasileiros e moçambicanos, em missão, Ir. Sebastião Lopes e Ir. Lino Matias Jung, respectivamente, se consolidam na cidade de Beira como símbolo de zelo e cuidado aos estudantes que nelas estão.

Ainda no ano passado, foi comemorado 25 anos de presença lassalista em Moçambique. Durante esse período, foram muitos os Irmãos brasileiros que já contribuíram com

a missão de levar uma educação de qualidade aos mais necessitados. Muitos projetos foram consolidados ao longo dessa trajetória, principalmente os direcionados à formação de professores e educadores para a Escola Básica. Na cidade de Beira, também há um Centro de Assistência Social e Educacional, localizado na periferia do município, que atende, atualmente, cerca de 350 crianças e adolescentes, proporcionando reforço escolar, projetos e ações de cidadania, cultura e formação humana.



Desfile em homenagem ao Dia do Professor

* Chile e Moçambique são países integrantes da Província Brasil-Chile.

Uma história de integração com a comunidade

Escola La Salle Rondonópolis/MT comemora 55 anos

Félix Couto Júnior

Corpo Docente da Escola Estadual La Salle Rondonópolis/MT



O Colégio La Salle Rondonópolis/MT é fruto de parceria com a Rede Estadual de Ensino e a Rede La Salle

A Escola Estadual La Salle iniciou suas atividades no ano de 1963, quando o então Bispo Dom Wunibaldo Talleurda prelazia de Rondonópolis, em sua constante preocupação com a educação, solicitou à Congregação dos Irmãos Lassalistas que fosse criada uma instituição para meninos, já que a Congregação Irmãs Catequistas Franciscanas havia fundado a Escola Sagrado Coração de Jesus para as meninas.

Os Lassalistas aceitaram o convite de Dom Wunibaldo e no dia 31 de março de 1963 foi inaugurada a Escola La Salle, tendo o Ir. Felipe Eugenio como o primeiro diretor. Em 1974, a Escola passou a trabalhar em convênio com o Estado de Mato Grosso, porém as instalações e a filosofia Lassalista perduram até os dias atuais.

Hoje, com 55 anos de história, a Escola atende estudantes das primeiras séries do Ensino

Fundamental até o Ensino Médio, contando com mais de 800 alunos nos turnos matutino e vespertino.

Além da missão educativa, são muitos os projetos trabalhados pela Escola que a integram com a comunidade como a Via Sacra, Semana de La Salle e Mato Grosso, Projeto Família na Escola, Natal Solidário entre outros. A Instituição conta ainda com a Pastoral da Juventude Lassalista (Pajula), que é um braço forte na escola e na caridade cristã.

La Salle São João: tradição e inovação

Colégio gaúcho completa 90 anos

Daniele Lopes

Assessoria de Comunicação do Colégio La Salle São João, Porto Alegre/RS



Fachada atual do Colégio La Salle São João, Porto Alegre/RS

Em 2018, o Colégio La Salle São João completa nove décadas de reconhecida trajetória educacional no bairro São João, em Porto Alegre/RS. Sob a direção da professora Ana Poppe e do vice-diretor, Ir. Valdo Schneider, o Colégio trabalha com o constante aperfeiçoamento de seus processos pedagógicos em sintonia com as novas demandas educacionais.

Com o olhar voltado para o futuro e festejando um passado de tradição e excelência, o Colégio comemora uma história repleta de conquistas e desafios alicerçada nos princípios educacionais idealizados por São João Batista de La Salle: formar integralmente crianças e jovens que contribuam com a construção de uma sociedade mais justa, humana e fraterna.

Ao completar 90 anos, o Colégio celebra a implementação de dois diferenciais educativos promissores para a formação integral de seus alunos: Escola da Inteligência, programa de educação socioemocional desenvolvido pelo renomado psiquiatra Augusto Cury, e ZOOM Educação Tecnológica, robótica educacional inserida no currículo escolar.

Nessa trajetória nonagenária, o Colégio La Salle São João, Porto Alegre/RS, vem reafirmando sua identidade lassalista marcada pelo compromisso com uma educação pautada em valores humanos e relações éticas e fraternas ao mesmo tempo em que empreende inovações tecnológicas que se somam aos princípios pedagógicos desenvolvidos pela Rede La Salle.

História

Em 1º de março de 1928, era criada a Escola São João Batista, uma instituição paroquial fundada pelo Pe. Cleto Benvegnu, então vigário da Paróquia São João. Vinte anos mais tarde, em setembro de 1948, a partir de uma demanda da comunidade, o Ministério da Educação e Cultura autorizava o funcionamento condicional do Ginásio São João Batista.

Em 1949, foi lançada a pedra fundamental do novo edifício do Ginásio, onde está situado, hoje, o bloco D. O prédio A, com 12 salas, foi construído em 1955. Em 1962, foram inaugurados os espaços onde estão localizadas a área administrativa, a Capela e a antiga residência dos Irmãos.

No ano de 1964, com a instalação do curso Científico, o então Ginásio São João Batista passou a se chamar Colégio São João. Em 1970, fundiu-se com o Ginásio Santa Terezinha - que funcionava ao lado, atendendo somente meninas - e passou a ser uma escola mista. Em 2000, passou a incluir o nome La Salle em sua nomenclatura, embora a direção e a administração estivessem sob a responsabilidade dos Irmãos Lassalistas desde 1951.

Atualmente o Colégio La Salle São João, Porto Alegre/RS, é uma escola de educação básica com cerca de 1050 alunos distribuídos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e conta com o trabalho de 160 educadores que atuam na missão de mediar a construção ativa do conhecimento.

La Salle Xanxerê: educação humana e cristã de qualidade

Colégio celebra 60 anos de história

Ir. Alexandre Souza

Direção La Salle Xanxerê/SC



Novo prédio da Educação Infantil, Lassalinho, inaugurado em dezembro de 2016

Colégio La Salle foi fundado em 3 de março de 1958. Sua história está muito conectada ao crescimento do município de Xanxerê (SC), emancipado em 27 de fevereiro de 1954. Com o crescimento e desenvolvimento da região, autoridades civis e religiosas solicitaram a vinda de uma Comunidade de Irmãos e a criação de um Colégio La Salle no município ao então Provincial Lassalista, Irmão Agostinho. Os Irmãos Inocêncio Athanasio, Alberto Elias e Artur Marcos integraram a primeira Comunidade de Irmãos em Xanxerê, os quais fundaram o Ginásio La Salle. As aulas iniciaram-se em um casarão de madeira, ao lado da Igreja Matriz, onde, hoje, se encontra o Centro Comunitário. O Colégio La Salle Xanxerê/SC iniciou suas atividades com 94 alunos: somente

com meninos, distribuídos em duas séries - 4ª série e Admissão.

No dia 15 de maio de 1960, dia de São João Batista de La Salle, com o apoio de muitos benfeitores, foi iniciada a construção do novo Ginásio La Salle, a qual foi concluída no dia 10 de agosto de 1964. Nos anos seguintes, o La Salle Xanxerê/SC apresentou diferentes novidades para a comunidade local: ginásio esportivo, Ensino Médio, Educação Infantil, Técnico em Agropecuária, Lassalinho. Essas iniciativas, juntamente com a excelente qualidade da educação lassalista, proporcionaram o crescimento do Colégio e o reconhecimento como a Institucional Educacional de maior tradição e melhor qualidade em Xanxerê e na região.

Ao longo de sua história, orientados pelos Irmãos e por muitos colaboradores que aderiram à filosofia lassalista, o La Salle Xanxerê/SC contribuiu na formação integral de inúmeros líderes e profissionais da região. É notável o carinho e o reconhecimento que muitos ex-alunos têm pelo colégio, sempre lembrado por sua qualidade pedagógica e pela formação humana e cristã, baseada nos valores lassalistas.

La Salle hoje

No ano do seu 60º aniversário, o La Salle Xanxerê conta com aproximadamente 1.050 alunos nos seguintes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Técnico em Agropecuária. Também são oferecidos o Turno Integral aos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais e o Programa Bilingue na modalidade extracurricular. Entre as novidades para este ano está a parceria com a Google for Education, favorecendo a diversificação de ferramentas tecnológicas para o processo de ensino-aprendizagem, a nova Biblioteca Infantil, o novo Refeitório e a Cozinha Experimental e o lançamento do aplicativo La Salle, qualificando o processo de comunicação com os pais.

Neste ano especial para a Comunidade Educativa do La Salle Xanxerê, pedimos que São João Batista de La Salle, nosso Santo Fundador, continue abençoando e iluminando nossas ações para que possamos levar adiante seu desejo de construção, por meio da educação, de um mundo melhor.

Campanha da Fraternidade e a Cultura de Paz

Em 2018, o Brasil se une fraternalmente contra a violência

Cilene Bridi

Assessoria Pastoral



Cartaz da Campanha da Fraternidade de 2018

A Campanha da Fraternidade é promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e acontece todos os anos, desde 1961, durante a quaresma, período que antecede a Páscoa.

Com a intenção de chamar a atenção da Igreja e da sociedade para uma determinada situação, é proposta uma caminhada quaresmal de jejum, esmola e oração como um meio de tomada de consciência, conversão e transformação pessoal e comunitária.

Para a Campanha de 2018, o tema escolhido pela CNBB é **“Fraternidade e superação da violência”**, com

o lema **“Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8)**. Ao abordar esse tema, a Campanha da Fraternidade deseja abrir uma reflexão a respeito da realidade em que vivemos atualmente. É necessário refletir, em especial no Brasil, pois é um dos líderes em perpetuação da violência mesmo sendo um país sem guerra. Por isso, o convite é feito para que todos sejam educados numa cultura fraternal, em que a justiça seja feita em todos os âmbitos e os direitos sejam garantidos.

A Rede La Salle contribui com essa Campanha promovendo a reflexão e as ações a respeito do tema com todos os

seus colaboradores, alunos e famílias. Cada ano é escolhido um Tema Pastoral que está alinhado com a Campanha da Fraternidade no Brasil. Para 2018, o tema pastoral será: **“Lassalistas sem Fronteiras: Construtores da Paz”!** O tema Pastoral perpassa todas as atividades realizadas ao longo do ano, não só pela Pastoral, mas pelas Comunidades Educativas, tais como: Jornadas de Formação, Jornadas Pedagógicas, Cursos de Lideranças, Encontros de Jovens, Missões Jovens e a Pastoral Vocacional. Deseja-se que, por meio de um tema comum, todos ligados à Comunidade Lassalista possam se engajar para a superação da violência.

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

Deus e Pai, nós vos louvamos pelo vosso infinito amor e vos agradecemos por ter enviado Jesus, o Filho amado, nosso irmão.

Ele veio trazer paz e fraternidade à terra e, cheio de ternura e compaixão, sempre viveu relações repletas de perdão e misericórdia.

Derrama sobre nós o Espírito Santo, para que, com o coração convertido, acolhamos o projeto de Jesus e sejamos construtores de uma sociedade justa e sem violência, para que, no mundo inteiro, cresça o vosso reino de liberdade, verdade e paz.

10 anos de um sonho, 10 anos de Panela Velha

Equipe de Jovens Missionários Lassalistas surgiu com a ideia de mexer com a juventude

Renata Rodeghiero

Integrante do Grupo Panela Velha



Grupo Panela Velha em comemoração ao seu 10º aniversário

Há 10 anos nascia, junto da Pastoral Lassalista da Província La Salle Brasil-Chile, um grupo de jovens da região sul do país que tinha a necessidade de dar continuidade à sua caminhada pastoral - uma vez que se encontravam encerrando o Ensino Médio pela Rede La Salle. Com vontade de fazer a diferença no mundo e multiplicar a experiência já adquirida, surge a Equipe de Jovens Missionários Lassalistas - Panela Velha -, com a ideia de mexer com a juventude.

O grupo construiu sua trajetória com o sonho de fazer missão jovem e, através desse sonho, transformou os significados do tripé lassalista de Fé, Fraternidade e Serviço em algo possível de ser vivenciado. Em 2011, o Panela Velha criou o Curso de Formação Integral Lassalista - Crescer, possibilitando que jovens participantes

da Pastoral se engajassem e pudessem dar continuidade ao projeto. Hoje, na sua quinta edição, o Crescer é o único curso da Pastoral que abrange as escolas da Rede La Salle em todo o Brasil.

Durante essa década, mais de 50 pessoas integraram a Equipe, 90 jovens concluíram o curso Crescer, dezenas de Irmãos se envolveram nos projetos e centenas de pessoas foram cativadas nas missões.

Não faltaram momentos para festejar os 10 anos de tantos sonhos e tantas realizações. No dia 19 de novembro, aconteceu, junto ao encerramento das atividades de 2017 da Equipe de Jovens Missionários Lassalistas, uma Celebração Eucarística seguida de um almoço comemorativo no Centro de Pastoral em Canoas/RS. Reuniram-se antigos e atuais integrantes do Panela Velha, participantes do curso

Crescer, familiares e amigos que puderam resgatar e conhecer a história da equipe por meio de fotos e de um vídeo. Também aconteceram homenagens às pessoas que fizeram, e ainda fazem, parte desta trajetória, como o Coordenador de Pastoral da Província Lassalista de Porto Alegre (2004/2008), o Pe. Edson Thomassim e a Assessora da Pastoral La Salle Brasil-Chile Cilene Bridi, que acompanha a equipe desde sua formação. Estiveram presentes também a Equipe Provincial de Pastoral La Salle Brasil-Chile e a Direção Provincial representada pelo Irmão Olavo Dalvit e Irmão José Koling.

Como dizia Galeano, a utopia serve para que nunca se deixe de caminhar. E é com essa perspectiva que o Panela Velha continua sua missão, sempre disposto a transformar vidas.

Preparação para o mercado de trabalho em Uruará/PA

Projeto é destaque de Formação La Salle em 2017

Fabiana Leal de Lima

Coordenação de Ensino do Centro de Formação La Salle Uruará/PA



Turma do curso de Técnicas de Embelezamento e Cuidados de Mãos e Pés

Em 2017, entre os importantes trabalhos realizados pelo Centro de Formação La Salle, um dos destaques na comunidade foi o Projeto Preparação para o Mercado de Trabalho, desenvolvido em Uruará/PA.

Este projeto tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento de formação e qualificação integral, possibilitando o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para atuar nas diferentes áreas de serviços

de relações humanas, administrativas e comerciais.

Com a formação de três turmas do Curso de Técnicas de Embelezamento e Cuidados de Mãos e Pés e cinco turmas do Curso de Auxiliar Administrativo, um total de 181 pessoas, entre jovens e adultos, na sua maioria em situação de vulnerabilidade e risco social, tiveram a oportunidade de absorver novos conhecimentos para ingressar no mercado de trabalho.

Uma das monitoras do projeto, Claudenilza Soares dos Santos, destaca a alegria em compartilhar seu saber com quem precisa: "É uma satisfação imensa poder repassar um pouco dos meus conhecimentos da área para essas alunas maravilhosas, pois sei que todas que estão ali têm suas dificuldades e problemas, mas isso não faz com que elas percam a alegria, a força de vontade e o prazer que têm em aprender a cada aula!".

Lassalistas Sem Fronteiras

As Comunidades Lassalistas devem ser sinal e testemunho de um outro mundo possível

Darwin Gonçalves Nascimento

Tatiana Amaral Ferreira

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Para uns, a fronteira é um acidente geográfico natural, formado por um rio ou por uma cadeia de montanhas; para outros, um acidente geográfico artificial, formado por um fosso ou um muro. Já para o emigrante, a fronteira tem sido uma ferida, e será sempre uma cicatriz, pois a maioria se vê obrigada a abandonar sua família para fugir da guerra, da instabilidade política, da insegurança social, da falta de trabalho, das calamidades naturais e da degradação ambiental, ou do denominador comum de todas essas calamidades, a fome.

Além dessa migração ser uma grande influenciadora nas mudanças econômicas e demográficas no mundo, existem outras questões da atualidade, como a alteração de forças entre as diferentes gerações, a transformação da estrutura familiar e o papel da religião na sociedade, que também causam diversas mudanças sociais.

Diante desse contexto, com o tema "Lassalistas sem Fronteiras", a Reflexão Lassalista 3 - documento especial do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs para o período 2017-2018 - analisa a criação de comunidades sustentáveis, fala sobre essas mudanças na demografia e no meio ambiente, sobre a diversidade e sobre os chamados a que os lassalistas devem estar atentos para construir um mundo com mais paz, igualdade e justiça.

Como comunidade sustentável, se define a que é econômica, ambiental e socialmente sadia e resistente; que enfrenta os desafios com soluções articuladas e com perspectiva de longo prazo. Assim, para chegar a essa sustentabilidade, é preciso pensar além



Capa da publicação com a Reflexão Lassalista 3

do entorno mais próximo, analisando o planeta como uma casa comum, a qual deve ser protegida.

Por tradição, os lassalistas vão além das fronteiras, um impulso criativo que vem de suas origens. Mas se deve lembrar que sempre é possível fazer mais e melhor. Pode-se começar por sair de si mesmo, das seguranças e dos

preconceitos e ir ao encontro do irmão. As comunidades educativas e religiosas lassalistas devem ser sinal e testemunho de um outro mundo possível, indo além-fronteiras junto com aqueles que lhes são confiados.

Para ler a Reflexão Lassalista 3 acesse: lasalle.edu.br/publicacoes/ outras-publicacoes

Empatia para praticar

Confira nesta seção algumas dicas culturais que a Revista Integração apresenta aos educadores

Sites

Contos Narrados retornam com novidades

Devido ao grande sucesso em 2016, os Contos Narrados, ação da Campanha de Matrículas, voltou com novidades. Agora a Rede La Salle convidou estudantes da Educação Básica para transformarem fábulas em histórias que falassem sobre amizade, empatia e superação. O resultado? O acervo de audiobooks da Rede La Salle está muito maior!

Participaram dessa ação os estudantes dos Colégios La Salle Águas Claras, Brasília, Carmo, Caxias, Lucas do Rio Verde, Núcleo Bandeirante, Sobradinho e Xanxerê.

Além dos contos estarem sendo veiculados nas redes sociais, eles estão disponíveis para escutar online ou download: lasalle.edu.br/transformeagora.



Biblioteca da Empatia (Empathy Library)

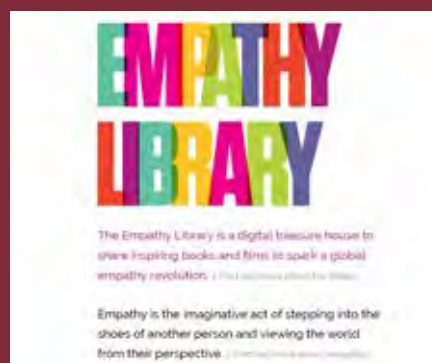
Já imaginou como é a vida de uma criança no Teerã, na República Islâmica do Irã? Ou como é ter nascido cego? Ou ainda como é ser um soldado de guerra?

Um dos maiores especialistas internacionais sobre empatia, o filósofo Roman Krznaric lançou o projeto A Biblioteca da Empatia (Empathy Library, em inglês), baseado na crença de que se colocar no lugar do outro pode transformar

tanto as nossas próprias vidas, quanto as sociedades em que vivemos.

Com livros de ficção, não-ficção e infantis, filmes, curtas e documentários, a Biblioteca estimula as pessoas a viverem vidas muito diferentes das suas.

O conteúdo é todo em inglês, mas os brasileiros já representam 20% dos acessos. Conheça o projeto: empathylibrary.com.



Filmes

Extraordinário

Direção:
Stephen Chbosky

Ano: 2017

Duração:
1h53min

Gênero:
Drama/ Família

Classificação:
10 anos



Auggie Pullman (Jacob Tremblay) é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, pela primeira vez, ele frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta.

Pro Dia Nascer Feliz

Direção:
João Jardim

Ano: 2007

Duração:
1h28min

Gênero:
Documentário

Classificação:
14 anos



As angústias e inquietações do adolescente brasileiro, e, em especial, a maneira como ele se relaciona com o ambiente escolar. Filmado em três estados e com classes sociais distintas, o documentário desenha uma espécie de diário de observação. Professores também expõem seu cotidiano, pintando um quadro completo das desigualdades e da violência no país.

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain

Direção:
Jean-Pierre Jeunet

Ano: 2001

Duração:
2h09min

Gênero:
Romance/
Comédia

Classificação:
14 anos



Amélie Poulain (Audrey Tautou) é uma jovem que se muda para Paris e começa a trabalhar em um café. Um dia, ela encontra uma caixinha com objetos do antigo morador dentro de seu apartamento e decide procurar o dono. A partir daí muitas coisas interessantes acontecem em sua vida.

Livros



Juventude e Ensino Médio - Sujeitos e Currículos em Diálogo

Autores: Juarez Dayrell, Paulo Carrano e Carla Linhares Maia

Editora: UFMG

É uma obra voltada à reflexão dos professores e tem como objetivo auxiliar esses profissionais na comunicação com os jovens estudantes. O livro trata de temas importantes relacionados à juventude e sua relação com o Ensino Médio, como por exemplo: a realidade juvenil brasileira e as múltiplas dimensões da condição de ser jovem, a importância da abertura ao diálogo, os desafios do Ensino Médio na atualidade, etc.



Viagem à escola do século XXI

Autor: Alfredo Hernando Calvo

Editora: Fundação Telefônica/Vivo

Ao longo das páginas do livro, o leitor conhece 80 exemplos de ações transformadoras realizadas em escolas ao redor do mundo. A narrativa é desenvolvida no formato de um diário de bordo, possibilitando uma experiência de leitura dinâmica e fluida.

Além disso, a publicação também oferece sugestões de atividades simples e diretas para todos que buscam a inovação no dia a dia.

Calendário de Eventos

Fique por dentro de alguns eventos da área educativa que serão realizados no Brasil:

MARÇO 2018

6º Seminário Internacional de Educação

Período: 08 a 10 de março.

Local: Centro de Treinamento e Eventos UFRGS - FAURGS - Gramado/RS

Saiba mais: www.futuroeventos.com.br/eventos-em-foco/6o-seminario-internacional-de-educacao-gramado-rs/

6º Seminário Internacional de Educação

Período: 15 a 17 de março.

Local: Manaus Plaza - Centro de Convenções - Manaus/AM

Saiba mais: www.futuroeventos.com.br/eventos-em-foco/6o-seminario-internacional-de-educacao-manaus-am/

XVII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-

Graduação em Educação

Período: 26 a 28 de março.

Local: Universidade Federal do Amazonas - Faculdade de Educação - Manaus/AM

Saiba mais: www.anped.org.br/content/xvii-seminario-interdisciplinar-de-pesquisa-e-pos-graduacao-em-educacao

ABRIL 2018

6º Seminário Internacional de Educação

Período: 05 a 07 de abril

Local: SENAI/CIMATEC - Salvador/BA

Saiba mais: www.futuroeventos.com.br/eventos-em-foco/6o-seminario-internacional-de-educacao-salvador-ba/

MAIO 2018

Bett Educar

Período: 08 a 11 de maio

Local: São Paulo Expo - São Paulo/SP

Saiba mais: www.bettbrasileducar.com.br/

JUNHO 2018

IX Seminário Internacional "As Redes Educativas e as Tecnologias"

Período: 05 a 08 de junho

Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ

Saiba mais: <http://www.anped.org.br/content/ix-seminario-internacional-redes-educativas-e-tecnologias>

JULHO 2018

III Seminário Luso-Brasileiro de Educação Infantil - Políticas, Direitos e Pedagogias das Infâncias

Período: 03 a 05 de julho

Local: Universidade Federal de Alagoas - Maceió/AL

Saiba mais: www.anped.org.br/content/iii-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-infantil-politicas-direitos-e-pedagogias-das

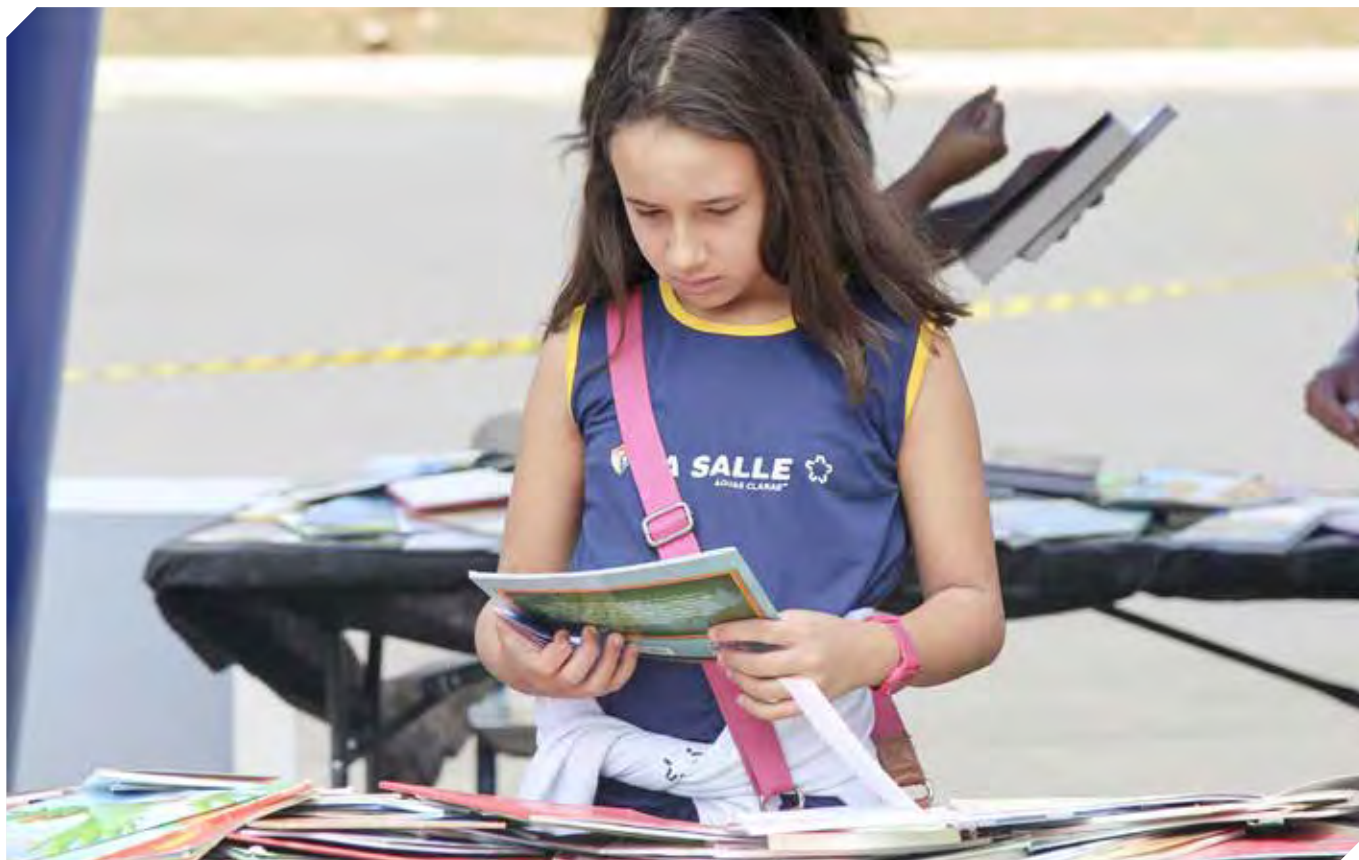


Feira de Troca de Livros estimula a leitura

Colégio La Salle Águas Claras/DF propicia compartilhamento de obras literárias entre estudantes

Fabiane Vieira Machado Ferreira

Setor de Biblioteca do Colégio La Salle Águas Claras/DF



Alunos aproveitaram para realizarem trocas de obras literárias

Um livro que já foi lido por você e que está guardado em casa pode ser muito útil para outra pessoa. Com essa ideia, o Colégio La Salle Águas Claras/DF realizou, como parte do Projeto Mostra Cultural 2017, a Feira de Troca de Livros. O projeto tem o objetivo de estimular entre os alunos o compartilhamento de leituras que tenham sido prazerosas, trazendo alegria, estimulando emoções e incentivando a leitura. Busca-se trabalhar a construção do leitor, facilitando o acesso a novos títulos, partilhando conhecimento e experiências. É importante destacar o conceito sustentável do projeto, criando a cultura de boas práticas ao motivar a

redução do consumo através da troca e reciclagem do acervo próprio.

A feira funcionou da seguinte maneira: durante o mês de outubro foram doados gibis, livros de literatura infantil, infanto-juvenil, ficção, romances, poesias, entre outros, todos em bom estado de conservação. Cada livro ou gibi doado deu direito a um cupom que foi utilizado para aquisição de outros títulos no dia da Feira.

O projeto, além de estimular os estudantes, foi visto com entusiasmo por pais e responsáveis, que aprovaram a experiência e sugeriram que a

Feira seja uma atividade constante. Já pensando em uma próxima edição, os alunos foram orientados a lerem e cuidarem bem do livro adquirido para que numa próxima oportunidade possam trocá-los novamente e assim manter o conhecimento sempre em circulação.

Ao término do evento, os livros não trocados foram doados para unidades atendidas pela Ação Solidária - Projeto Mãos Unidas, que promove diversas ações em instituições carentes do Distrito Federal. Uma forma de levar a literatura às pessoas que não têm acesso aos livros.

Projeto Africanidades

Trabalho de valorização e igualdade racial

Patrícia Jardim

Assessoria de Comunicação do Colégio La Salle Canoas/RS



Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em apresentação

Construir uma sociedade mais justa e menos excludente é um dos principais objetivos do Projeto Africanidades, desenvolvido nas turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Canoas/RS.

O Africanidades surgiu através da constatação de que, apesar de a população negra constituir grande parte da sociedade brasileira, ela ainda é excluída do processo socioeconômico-cultural em nosso país.

Segundo a coordenadora pedagógica, Carla Nunes, “a elaboração

e a execução deste projeto justificam-se pela necessidade de proporcionar uma possível conscientização e reflexão acerca da importância da cultura trazida pelo povo africano, que foi incorporada e hoje faz parte da cultura brasileira”.

Para isso, a escola desenvolve, durante o ano letivo, um trabalho de valorização dos negros, visando abolir práticas e representações que configuram o racismo no contexto escolar e social. “As reflexões que buscamos demonstraram que uma educação antirracista é possível, necessária e urgente, constituindo-

se como um dos grandes desafios da escola contemporânea”, relata Carla.

Durante o ano letivo, os alunos realizam diversas atividades alusivas ao projeto, cujos trabalhos culminam em uma Mostra Cultural no fim do ano, com a exposição de todas as produções realizadas. Os alunos participam de aulas de estamparia, confecção de maquetes de engenhos e quilombos, teatros e, também, de um “Aulão Interdisciplinar”. Nesta atividade, os professores de várias disciplinas interagem com os estudantes em uma aula sobre a temática do Projeto Africanidades.

Lassalistas têm artigo aprovado em Seminário Internacional

Relação entre histórias infantis, o lúdico e o aprendizado foi o tema abordado pelas professoras

Cristiane Henicka

Paula Dapper

Corpo Docente do Colégio La Salle Carazinho/RS



Paula Dapper e Cristiane Henicka, professoras com artigo aprovado em Seminário Internacional

As professoras Paula Dapper e Cristiane Henicka, colaboradoras da Educação Infantil do Colégio La Salle Carazinho/RS, tiveram um artigo aprovado no V Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino e III Seminário Internacional de Práticas Inovadoras, promovidos pelo Sistema Positivo de Ensino. O projeto é denominado “1,2,3...quer que eu conte outra vez?” e a primeira etapa da apresentação do artigo foi realizada em outubro, via web conferência, para

professores das escolas conveniadas do Positivo do Brasil e de Portugal.

O artigo diz respeito ao projeto executado com as turmas de Creche Nível III do Colégio La Salle Carazinho/RS, no qual foi abordada a relação entre as histórias infantis, o lúdico e o aprendizado, bem como pontos importantes que envolvem as questões da aquisição do desenvolvimento cognitivo. Quando se fala sobre o lúdico, refere-se a este ato como uma atividade inerente a todas as

crianças, e a escola, como um espaço de crescimento e desenvolvimento, deve considerar esta ação como primordial e disponibilizar espaço e tempo para que ela ocorra.

Além deste artigo, a Coordenadora da Educação Infantil, Francine Bohne Ritta, apresentou o projeto desenvolvido por todo o nível, “Transformamos brincadeira em aprendizado”, visto que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e que deve ter como norte as brincadeiras e interações para o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças. “Aprender brincando é muito mais prazeroso e significativo e é uma necessidade para o desenvolvimento infantil, pois o brincar estimula a aprendizagem, auxilia na aquisição do conhecimento de forma lúdica e nas interações de amizades”.

“Ao compreendermos que a criança deve iniciar a experiência do brincar, o professor precisa estimular e propor situações brincantes”, destaca Francine. A coordenadora também comemora a apresentação do artigo na turma da Creche Nível III. “O projeto desenvolvido no ano de 2016 pelas professoras foi um trabalho de muito significado tanto para os alunos como para as famílias lassalistas. O tema escolhido partiu do interesse das crianças e das competências e habilidades a serem desenvolvidas nesta faixa etária, aliando a ludicidade à aprendizagem. Certamente os alunos fizeram muitas descobertas e consolidaram conhecimentos”, finaliza.

Estudantes do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde realizam Intercâmbio Cultural

Em viagem ao Rio Grande do Sul, estudantes conheceram colégios lassalistas

Gustavo Henrique KuyvenKurz

Setor de Marketing e Múltiplos do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT

Paula Muniz

Corpo Docente do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT



Alunos em visita ao Colégio La Salle Santo Antônio, em Porto Alegre/RS

Entre os dias 08 e 14 de outubro de 2017, os educandos do 9º Ano do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT visitaram o Rio Grande do Sul, onde realizaram diversas atividades educativas e culturais em um projeto educativo titulado: BarraVento - alusão à mudança de direções. O objetivo é proporcionar uma visão mais abrangente da Rede La Salle, despertando o sentimento de pertencimento e identidade nos estudantes, desenvolvendo conhecimentos teóricos/práticos sobre o processo de colonização da região sul

do Brasil, especialmente dos cidadãos italianos.

Os estudantes conheceram a Serra Gaúcha, passando por Garibaldi e Bento Gonçalves. No Vale dos Vinhedos, o grupo realizou uma expedição com degustação de sucos de uva em duas vinícolas. Conheceram, também, o processo de fabricação artesanal da erva-mate, visitaram uma casa de cucas e compreenderam como se deu o processo de migração italiana para aquela região, no Brasil pós-escravatura, assistindo à Epopeia Italiana.

Em Porto Alegre, o grupo visitou os Colégios La Salle Santo Antônio e São João. Também visitaram a sede da Província La Salle Brasil-Chile e a Comunidade La Salle Nossa Sra. da Estrela. Na oportunidade, os estudantes puderam conhecer melhor a contribuição de cada um dos Irmãos que lá trabalham no desenvolvimento da Rede La Salle no Brasil.

Além das atividades formativas/educativas, a viagem também proporcionou a visita a diversos pontos turísticos e históricos de Porto Alegre, Gramado e Canela.

Segundo a professora Paula Muniz, “O projeto atingiu seus objetivos, pois consolidou práticas pedagógicas teóricas e experimentais contemplando a Proposta Educativa Lassalista cujo ápice é para uma educação que zela pelos conceitos educacionais e pelos processos coerentes através do desenvolvimento harmônico do afeto, da inteligência e da vontade, em unidade, a partir e para o amor”.

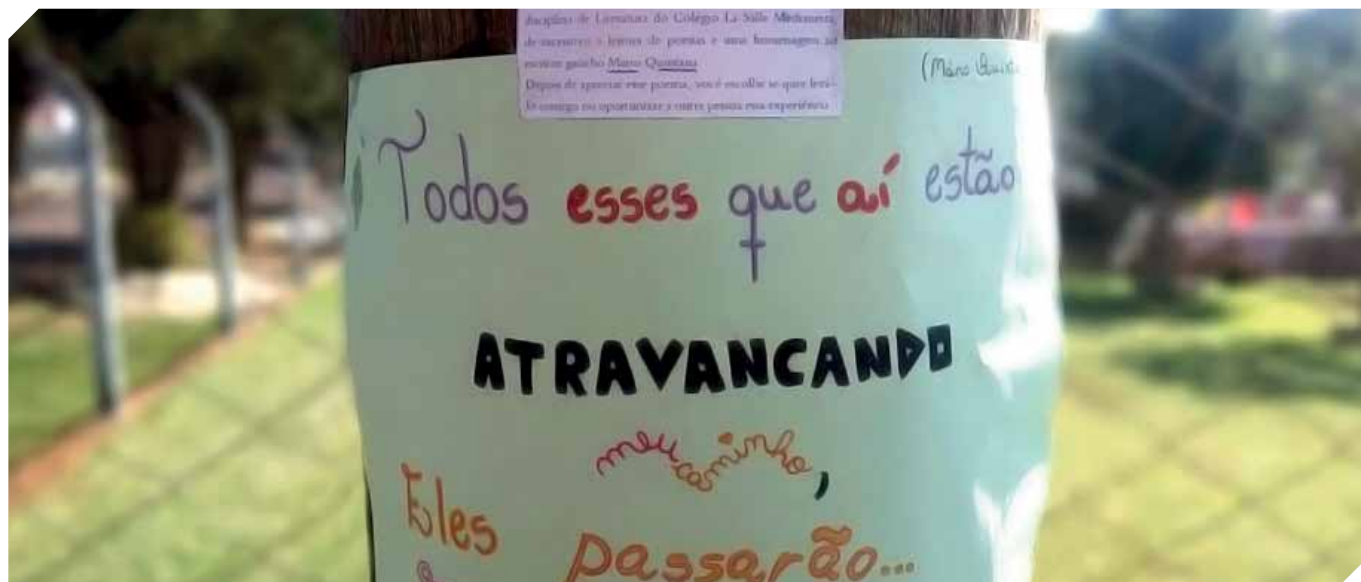
Para o estudante Carlos Eduardo Colla, o intercâmbio possibilitou muitos aprendizados. Mas, o destaque dele é para o relacionamento da turma que, segundo ele, melhorou significativamente após a viagem. “Alguns colegas mudaram completamente sua forma de se relacionar com a turma, todos estão mais familiarizados e se tornou mais prazeroso vir estudar com o novo clima da sala de aula”, disse o aluno.

Projeto “Esqueça uma Poesia” envolve alunos e comunidade

Trabalho incentiva leitura de poesias

Simone Rossetto

Corpo Docente do Colégio La Salle Medianeira, Cerro Largo/RS



Estudantes do Ensino Médio prestaram homenagem ao poeta gaúcho, Mário Quintana, pelo seu aniversário póstumo

Estimular o interesse dos alunos pela leitura e análise de poemas tem sido um dos objetivos das aulas de Literatura do Colégio La Salle Medianeira, de Cerro Largo/RS. Em julho do ano passado, o intuito foi levar esse estímulo para além dos muros da escola através do projeto “Esqueça uma Poesia”.

Como forma de homenagear o poeta gaúcho Mário Quintana, pelo aniversário póstumo, ocorrido no dia 30 de julho, os estudantes do Ensino Médio escolheram, dentre toda a obra poética do autor, os poemas com que mais se identificaram. A partir disso, foi feita a análise, em sala de aula, com a mediação da professora. Em seguida, os alunos produziram uma ilustração e fixaram em pontos da cidade, a fim de que mais pessoas pudessem ter acesso a esse gênero textual.

As poesias foram colocadas em locais públicos, como agências bancárias, pontos de ônibus, bancos da praça, postes de rua, enfim, em vários logradouros diferentes. Junto ao poema, foi anexado um bilhete com a explicação do projeto:

OLÁ!

Você que encontrou esse poema: agora ele lhe pertence!

A iniciativa faz parte de um projeto, desenvolvido pela disciplina de Literatura, do Colégio La Salle Medianeira, de incentivo à leitura de poesias e uma homenagem ao escritor gaúcho **Mário Quintana**.

Depois de apreciar esse poema, você escolhe se quer levá-lo consigo ou oportunizar a outra pessoa essa experiência.

O projeto foi desenvolvido pela professora de Literatura Simone Belusso e inspirado no conceito de BookCrossing, criado nos EUA no começo dos anos 2000, e desenvolvido no Brasil pelo jornalista Felipe Brandão, cuja prática objetiva o desapego literário, convidando os leitores a deixarem livros em locais públicos, para que outras pessoas encontrem, leiam e voltem a abandoná-los - uma espécie de cadeia em favor do acesso à leitura.

De acordo com a professora Simone, “quando o conhecimento é passado de forma lúdica e espontânea, às vezes, tem maior aceitabilidade e consegue ter mais apelo do que o formalizado nos espaços escolares” e convida a todos a “entrarem nessa brincadeira cultural”.

Projeto Mesa Lúdica

Jogos de tabuleiros trabalham habilidades e valores com os estudantes

Jonas Borges de Castro

Setor de Biblioteca do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante/DF



Alunos em atividade na Mesa Lúdica

A ludicidade vai muito além do mero brincar. O jogo trata-se de uma brincadeira séria que, como define Jane McGonigal, PhD em Estudos de Desempenho, envolve meta (motivo pelo qual se joga), regras (como o jogador deverá se portar), sistema de feedback (como é mostrado ao jogador o quanto ele está progredindo no jogo) e participação voluntária (conscientização e aceitação das regras por parte do jogador). No início de 2016, a Biblioteca do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante/DF deu início ao Projeto Mesa Lúdica, que proporciona aos alunos um momento de lazer e interação social durante as

sextas-feiras. O projeto disponibiliza aos alunos os chamados “jogos de tabuleiro modernos” e um espaço reservado para que sejam utilizados.

Os jogos, além de proporcionarem diversão, trabalham habilidades e valores como honestidade, memória, raciocínio lógico, socialização, cooperação, planejamento estratégico, gerenciamento de recursos, vivência de diferentes papéis e decisões, contorno de adversidades, perseverança, esportividade e negociação. E tudo isso dentro de um ambiente seguro, onde o jogador pode errar, aprender com seus erros e desenvolver novas estratégias.

O projeto tem proporcionado uma interação maior entre alunos de diferentes turmas e segmentos, atraído público diferenciado para a biblioteca e estimulado o raciocínio e a curiosidade por meio de jogos que não subestimam a capacidade dos jogadores, mas que conseguem ser desafiadores sem perder a diversão. Além disso, as mecânicas diferenciadas dos jogos serviram de base para a criação de jogos para outras atividades do colégio e para trabalhos escolares. Os alunos participantes, familiares e funcionários têm apresentado um feedback positivo com relação ao projeto: “A Mesa Lúdica, além de ser minha válvula de escape para a rotina intensa de estudos, me proporcionou novos tipos de amizade com pessoas que são bem diferentes de mim, mas que têm em comum o gosto pelos jogos de tabuleiro. Os jogos também me ajudaram a desenvolver o meu lado estratégico”, comenta Sophia Uberti, aluna da 3ª série do Ensino Médio. “O projeto me permitiu aproximar dos alunos, conhecê-los melhor, perceber seus gostos e dificuldades, me ajudou a desenvolver um trabalho mais personalista dentro da biblioteca”, afirma o bibliotecário Jonas.

Andreia, mãe do aluno Henri da 3ª série do Ensino Médio, diz que percebe os benefícios da atividade para o filho. “Além de propiciar o desenvolvimento cognitivo e ativar a capacidade de raciocínio de quem participa dos jogos, ir à mesa lúdica constitui uma importante e saudável integração social de nossos filhos, o que não acontece quando eles se põe por horas a fio em frente a uma tv ou quando jogam vídeo game de forma isolada ou mecânica.”

Uma noite de sonhos na biblioteca

Com o objetivo de enfatizar e valorizar o processo de leitura, o Colégio La Salle Brasília/DF realizou, em outubro, o projeto da Educação Infantil “Uma noite de sonhos na biblioteca”.

No encontro, as crianças puderam ir de pijama e pantufa, acompanhados de almofadas e lanternas, para “viajar” no mundo dos contos e em toda a magia que ele proporciona.



2º Desafio de Robótica RoboLab

O Colégio La Salle Carmo, de Caxias/RS, realizou a segunda edição do Desafio de Robótica RoboLab. O evento, que ocorreu em um shopping de Caxias do Sul, contou com a participação de 9 equipes compostas por estudantes de 10 a 15 anos de idade, que construíram e programaram robôs para executarem as cinco missões do Desafio. Os jovens - estudantes de escolas de Caxias do Sul, Flores da Cunha e Garibaldi - tiveram a oportunidade de participar de um projeto que visa à aprendizagem, à melhora do raciocínio lógico e ao desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.



Olimpíadas de Química

Pelo 5º ano consecutivo, o desempenho dos alunos do Colégio La Salle Caxias/RS é motivo de orgulho para a comunidade educativa. O estudante Felipe Bado dos Reis, do Ensino Médio, conquistou a “dobradinha” na Olimpíada Brasileira de Química (OBQ) e na Olimpíada de Química do Rio Grande do Sul (OQRS), recebendo as medalhas de bronze e de prata, respectivamente. Os resultados são provas de um trabalho árduo e de muita dedicação, que em 2016 já agraciaram Felipe com o bronze na OQRS. “Agora só falta o ouro”, afirmou Felipe.



Incentivo à criatividade

Dar ao aluno um pouco do que ele gosta é uma forma de atrair sua atenção e seu interesse. Com essa premissa, que leva à empatia, a professora Carla Leite, de Língua Portuguesa, do 7º ano, da Escola La Salle Esmeralda/RS, desenvolveu um trabalho de criação de Histórias em Quadrinho. A atividade passou pelas fases de elaboração, desenvolvimento e resultado da criação. Os estudantes trabalharam roteiro, criação artística manual e chegaram ao mundo tecnológico, dentro de um percurso de autoria. Os recursos, as práticas e as reflexões das criações são a base deste trabalho que foi compartilhado nas redes sociais.



Revista Literária

Os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Esteio/RS realizaram uma pesquisa sobre alguns escritores da Literatura Brasileira, na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Tatiane Peres Zawaski. Na busca por conhecer a vida e as obras desses autores, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os educandos construíram uma Revista Literária, contemplando a biografia e alguns textos que mais lhes chamaram a atenção. Além disso, nos exemplares, foram produzidas reportagens, seção de classificados, anúncios e breves resenhas de livros como indicação de leitura.



Workshop sobre o Canadá

Os estudantes do Ensino Médio do Colégio La Salle Niterói, Canoas/RS, elaboraram, na aula de Inglês, com a professora Diéle Oliveira, um workshop sobre o Canadá. Os educandos apresentaram o workshop em inglês sobre os aspectos do país: comida, esporte, população, pontos turísticos, música, costumes e política. Com a realização da atividade, os alunos praticaram um dos idiomas oficiais do país, se apropriaram do vocabulário e conheceram sua diversidade cultural. Dessa forma, os alunos estão mais capacitados e preparados para as novas tecnologias e linguagens do mundo globalizado.



1º Aulão Positivo

Na noite de 7 de novembro, aconteceu o 1º Aulão Positivo, envolvendo estudantes do 9º ano e do Ensino Médio, do Colégio La Salle Peperi/SC. Os Professores da área de Ciências Humanas vieram de Curitiba e trabalharam sobre a “Indústria Cultural”. O dinamismo das atividades fez com que os estudantes presentes interagissem e tivessem momentos muito agradáveis para a construção do conhecimento.



Café Literário 2017

“Eu conheço quase todas as histórias”, decreta Sarah de Almeida, de 5 anos. Mas será mesmo? “A Bela Adormecida desmaiou e eu gosto muito desta hora. E na outra, da Cinderela, eu adoro quando ela se casa”. Por toda a parte do Auditório La Salle, durante os dias 24 e 25 de outubro, as crianças da Escola La Salle Rio de Janeiro/RJ escutavam os padrinhos e as madrinhas lerem. Imaginar, criar e inventar, esses verbos explicam a razão de ser do Café Literário. Uma vez ao ano, em comemoração ao Dia das Crianças, os alunos ganham um presente de longa duração: a leitura.



Desvendando desafios e enigmas

Na volta às aulas de agosto do Colégio La Salle Santo Antônio, Porto Alegre/RS, os estudantes do Ensino Médio foram surpreendidos com uma atividade diferenciada. As turmas foram convidadas a desvendar um enigma com pistas e evidências. Para essa prática, foi preciso trabalho em equipe e raciocínio lógico. Os alunos fizeram uso de celulares, vídeos do YouTube, QR Codes, código binário e criptografia para solucionar o desafio. A atividade vem ao encontro da proposta de um ensino dinâmico e reflexivo com a inserção das tecnologias, desenvolvendo a cooperação para a resolução de problemas.



Campeões dos 44° Jogos da Primavera

No mês de outubro, os estudantes do Colégio La Salle São Carlos/SP participaram dos 44° Jogos da Primavera e Primavera Especial, organizados pela Secretaria de Esportes da Prefeitura local. As modalidades que estavam em disputa eram: natação, judô, basquete, handebol, futsal, karatê, tênis de campo, atletismo, damas e xadrez. O colégio sagrou-se campeão geral dos 44° Jogos da Primavera, atingindo um total de 90 medalhas de ouro, 62 de prata e 21 de bronze.



Missão Jovem

Em agosto, o grupo de jovens do Colégio La Salle Toledo/PR, PAJULÁ, realizou a Missão Jovem, a qual teve como reflexão: "Os Santos de calças jeans". Os jovens missionários atuaram na Comunidade Eclesial Santa Rita de Cássia, na periferia da cidade de Toledo, realizando diversas dinâmicas de integração e socialização, além de visitas às famílias dos catequizandos. O intuito do projeto foi estimular os jovens da Comunidade a criar um grupo de jovens para que, assim, possam auxiliar nas celebrações e, sobretudo, para criar um vínculo maior entre a juventude da localidade e a Igreja.



The Voice

A Escola Fundamental La Salle Sapucaia/RS foi palco para muita música e animação. Isso mesmo! Ocorreu, no segundo semestre de 2017, a final do The Voice Sapucaia com a participação de alunos, professores, colaboradores e familiares. O projeto faz parte das atividades da Pastoral do Canto desenvolvidas com os alunos da escola durante o ano. O objetivo do evento é incentivar os alunos a compartilharem, gratuitamente, seus talentos com os demais colegas, tendo em vista as palavras de Jesus, que diz: "Quem tem um talento, deve multiplicá-lo e usá-lo para o bem" (Mt 25, 14-30).



1º Seminário Inter-religioso

Em novembro, foi realizado, na Escola La Salle Pelotas/RS, para as turmas de 8º e 9º anos, o 1º Seminário Inter-religioso, com o lema: "Diálogos para Construção da Paz". Organizado pelos professores de Educação Religiosa Mauro Ramis e Ir. Alberlan Coelho, o evento contou com sete representações religiosas, sendo elas: Cristianismo, Umbanda, Espiritismo, Islamismo, Judaísmo, Seicho-No-Ie e Budismo. A dinâmica do seminário consistia em cada representação responder à seguinte questão: como a sua religião ou filosofia de vida contribui na construção da cultura da paz? O objetivo geral foi mostrar para os alunos exemplos de tolerância religiosa, respeito ao próximo e, principalmente, um outro olhar sobre as questões religiosas da vida.



XI Fórum de Aperfeiçoamento Agropecuário

Em novembro, a Escola Agrícola La Salle, de Xanxerê/SC, realizou o XI Fórum de Aperfeiçoamento Agropecuário - evento que tem o objetivo de promover o diálogo e a troca de experiências educativas entre os participantes. O Fórum contou com palestras de grandes nomes da área agrícola e apresentações de projetos, em forma de minicursos, desenvolvidos pelos estudantes. O último dia de encontro ficou marcado pelo Dia de Campo - data pensada para encerrar o Fórum, com atividades externas em que toda a comunidade pode participar de minicursos, entre eles: Pequenas Frutas; Topografia; Agricultura de Precisão; Ovinocultura; Bovinos de Leite e Apicultura.



Pesquisa inédita aponta percepção sobre a Segurança Pública

Autoridades de órgãos públicos discutiram os números em um painel da Segurança Pública

Carine Krüger

Setor de Comunicação e Marketing da Faculdade La Salle Estrela/RS



Autoridades reunidas na Faculdade La Salle Estrela/RS

A Faculdade La Salle Estrela/RS realiza, todos os anos, projetos de pesquisa dentro do seu Programa de Iniciação Científica como contribuição para o desenvolvimento da cidade e da região a que pertence. Neste ano, realizou, nos dias 7 e 14 de setembro, a 3ª edição da Pesquisa de Satisfação do Eleitor, com uma proposta inédita no interior do Rio Grande do Sul: buscar também a percepção do eleitor em relação à criminalidade do município.

O grupo de trabalho acrescentou sete questões específicas sobre segurança pública dentro do projeto inicial aplicado em anos anteriores. De modo geral, os eleitores percebem que a segurança pública de Estrela (41,5%) é ruim ou muito ruim. Também foram avaliadas as atuações e ações da Brigada Militar e da Polícia Civil, da Justiça, e dos poderes Executivo e Legislativo.

Para instigar esses órgãos públicos a buscarem uma solução

ou medida paliativa para o problema, seus representantes receberam os números no Painel de Segurança Pública promovido pela Faculdade em parceria com a Câmara do Comércio, Indústria e Serviço (Cacis) de Estrela. O evento foi realizado na quinta-feira, dia 26 de outubro, dia em que também estabeleceram prioridades e metas a serem cumpridas.

A PESQUISA

A pesquisa foi realizada por acadêmicos pesquisadores selecionados por edital e posteriormente treinados. Eles entrevistaram 400 eleitores de Estrela. O montante corresponde a uma amostra proporcional à população de cidade e dá uma confiabilidade de 95% à pesquisa.

Ao todo foram aplicadas 28 questões. Sete sobre segurança pública e as demais solicitaram aos entrevistados que avaliassem com notas de 1 a 5 os serviços oferecidos pelo governo municipal.

O Diretor Geral da Faculdade, Irmão Marcos Corbellini, diz que pesquisas sempre são fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade. “A coleta de informações junto à população verifica até que ponto os órgãos e as entidades atendem aos interesses locais, podendo assim orientá-los na tomada de decisão ou na solução de problemas”.

AVALIAÇÃO SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA

- 41,5% dos entrevistados acham ruim ou muito ruim a segurança na cidade;
- 39,8% acham ruim ou muito ruim a segurança no bairro em que residem;
- 37,3% acham regular o empenho do Poder Executivo para melhorar a situação;
- 35% acham ruim ou muito ruim o empenho do Poder Legislativo para melhorar a situação;
- 25,3% acham ruim o empenho do Poder Judiciário para melhorar a situação;
- 58% acham boa ou muito boa a ação da Brigada Militar;
- 50% acham boas ou muito boas as ações da Polícia Civil.

Acadêmicos calouros de Agronomia realizam ação solidária

O Trote Solidário contemplou escola mantida pela APAE de Lucas do Rio Verde/MT

Renata Jacomelli Teixeira

Setor de Comunicação e Marketing da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT



Calouros do curso de Agronomia na Escola Especial Renascer realizando o Trote Solidário

Com objetivo de desenvolver o espírito de cooperação entre os calouros e estimular a busca por conhecimento e o desenvolvimento de projetos que sejam voltados à comunidade, os acadêmicos de Agronomia da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT, promoveram uma ação solidária como forma de adesão ao Trote Solidário, realizado no início de cada semestre.

A ação contemplou a Escola Especial Renascer, mantida pela

APAE- Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, e arrecadou R\$ 1.880,00 em doações, revertidas na compra de doces para a montagem de kits, distribuídos em comemoração ao Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro.

O Trote Solidário, que atendeu cerca de 200 crianças e adultos, teve o apoio das empresas: Grupo Piva, Mercado Primavera, Max Modas, Constrular, Viação Lucas, Genótika, Del Moro, Só embalagens e Advogados Dalmagro, além dos

acadêmicos Fernanda, Tiago, Fabrício, Nivaldo Piva, Kairo e Anderson.

Essa ação reforça o engajamento dos acadêmicos da Faculdade La Salle com entidades e projetos sociais no município. “A vida acadêmica inicia para estes estudantes com um propósito diferente: o de fazer mais pela comunidade. Envolvermos os alunos e conseguimos apoio financeiro com empresas locais, que auxiliaram no desenvolvimento de uma tarde mais feliz na escola APAE”, destaca a coordenadora do curso, Profa. Camila de Aquino Thomaz.

Faculdade La Salle se destaca na 2ª Edição da Olimpíada Luca Pacioli

Evento estimula alunos a enfrentar desafios e trabalhar em equipe

Bruce Stephano Andrade da Costa

Assessoria de Comunicação da Faculdade La Salle Manaus/AM



Estudantes do curso de Contabilidade na 2ª Edição da Olimpíada Luca Pacioli, onde foram destaques

Nos dias 21 e 22 de outubro, acadêmicos do curso de Contabilidade da Faculdade La Salle participaram, juntamente com outras 12 instituições de ensino superior, da 2ª Edição da Olimpíada Luca Pacioli, realizada na Fundação Vila Olímpica de Manaus.

A Olimpíada Luca Pacioli é uma idealização do Conselho Regional de Contábeis do Amazonas (CRC/AM), por meio da sua comissão de Jovens Lideranças Contábeis, e tem como objetivo desenvolver a liderança, enfrentar os desafios e estimular o trabalho em equipe.

Nesse cenário de competição e confraternização, um total de 210

medalhas e 20 troféus foram entregues aos vencedores nas cinco modalidades desportivas: xadrez, dominó, futsal, vôlei e queimada.

Além da competição esportiva, o evento realizou uma gincana que envolveu diversas fases e a escolha da Garota e do Garoto Luca Pacioli, cujos títulos foram para Mayane dos Santos, da Universidade Nilton Lins, e para Lucas Cavalcante, da Faculdade La Salle, respectivamente.

A abertura da Olimpíada foi abrilhantada com a participação da Fanfarrinha do Colégio Estadual Brasileiro Pedro Silvestre, seguida do acendimento da Pira Olímpica, realizada pela Vice-Presidente

de Desenvolvimento Profissional, contadora Edna Dinelli, e do Coordenador do Amazonas e da Região Norte da Comissão Jovens Lideranças Contábeis, contador Andrey Ricardo de Oliveira.

Durante a programação, foram arrecadados 1.100 brinquedos, 600 alimentos não-perecíveis e 50 cestas de alimentos, que foram entregues, ao final do evento, às entidades filantrópicas: Centro Espírita Chico Xavier e Grupo de Escoteiros Murilo Braga.

A Faculdade La Salle foi representada por 170 alunos, conta a Coordenadora de Ciências Contábeis, Fátima Durães. “Esse evento projeta o aluno para o futuro profissional”, afirmou.

Unilasalle RJ celebra os passos dados em sua história

Um dia de comemorações e olhar para o futuro

Luiza Gould

Setor de Comunicação e Marketing do Unilasalle RJ, Niterói/RJ



Turma do projeto “Jovem Confeiteiro” com o bolo confeccionado para a celebração

Meia hora antes de os ponteiros marcarem 17h do dia 13 de novembro, o bico de confeiteiro nas mãos do chef Dhi Ferrari dava o toque final de chantilly aos sete andares de bolo. Logo atrás, a colaboradora Camila Reis, do setor de Comunicação e Marketing, ajustava as letras do “Unilasalle”, para que ficassem alinhadas, enquanto seu coordenador, Leonardo Diniz, checava a ordem dos certificados a serem entregues. Em meio aos últimos ajustes, os convidados começavam a chegar e, aos poucos, se formava a fila em frente ao totem fotográfico, com posts no Facebook e divulgação do Vestibular 2018/1. A campanha iniciada deu o tom às roupas dos presentes: o verde.

Além do vestibular, a celebração interna somava a inauguração de novos espaços, a assinatura do convênio com o Google for Education e o encerramento das comemorações pelos 15 anos de história da instituição. Maio marcou o início da festa, com direito à missa celebrada pelo arcebispo de Niterói, Dom José Francisco Rezende Dias, lançamento de revista comemorativa e apresentação da Orquestra La Salle.

Diante de tantas conquistas no ano, o reitor, Irmão Jardelino Menegat, agradeceu o trabalho em equipe. “Meu muito obrigado pela dedicação de cada um em buscar que o Unilasalle RJ, Niterói/RJ, seja reconhecido por

sua excelência no ensino”, afirmou, aludindo ainda à harmonia entre instrumentos musicais: “Formamos uma grande orquestra. Não importa o que você toca, mas suas habilidades são significativas para que possamos emocionar todas as pessoas que nos escutam e que nos veem”, concluiu.

O reconhecimento aos que por mais tempo vivem este espírito, seja professor ou funcionário, veio logo em seguida. Certificados foram distribuídos àqueles que somam 10, 11, 12, 13, 14 e 15 anos de casa. Além disso, uma placa no hall de entrada agora eterniza os nomes de todos os integrantes do centro universitário no ano de 2017. Localizada bem próxima à estátua de La Salle, ela cita a educação como “a chave para um mundo melhor, mais humano e responsável”.

Foram muitos os momentos dedicados à memória nesse dia, uma característica de quem dá continuidade ao sonho de São João Batista de La Salle. A tradição fornece o caminho das pedras para se pensar além, um futuro que está, em parte, na assinatura de convênio com o Google for Education. A Universidade La Salle deu o pontapé inicial para o lançamento de plataforma inédita voltada para o Ensino a Distância. E como o EAD será realidade também em Niterói, em 2018, a instituição embarcou na ideia. A assinatura do contrato foi feita também pelo Irmão Marcelo Piantkoski, diretor do Colégio La Salle Abel, Niterói/RJ.

Projeto Paradesporto está mudando a vida de pessoas com deficiência

Cerca de 50 paratletas estão sendo treinados na Universidade La Salle Canoas/RS

Maíra Gatto

Setor de Marketing e Relacionamento da Universidade La Salle Canoas/RS



Professor Vinicius Schoeneberg e suas alunas

Nos últimos anos, por conta da depressão, a jovem Andressa Silveira, de 30 anos, perdeu a vontade de sair de casa. Com a ajuda de um tratamento com profissionais e medicação, ela voltou ao convívio social e passou a acompanhar a irmã, Vanessa da Silveira, que praticava natação na Universidade La Salle. “Ela vinha e ficava só olhando, me observando nadar, porque ela nunca gostou de água. Mas aí um dia ela sentiu vontade e começou a praticar também”, conta. Andressa tem síndrome de down e faz parte do Projeto “Em Canoas, o esporte rendimento é para todos”, o Paradesporto, uma iniciativa da Fundação La Salle, financiada através da Lei Pró-Esporte do Governo Estadual.

O projeto conta com o patrocínio das Lojas Lebes e é realizado através

da parceria com a Prefeitura de Canoas e com a Universidade La Salle. A proposta tem por objetivo incentivar equipes paralímpicas em esporte de alto rendimento, mas vai muito além disso: “A gente sempre liga a prática de esportes aos benefícios para saúde, mas outro dia um atleta com deficiência visual me falou que, no caso dele, o projeto rompeu as limitações de autoestima, melhorou o senso locomotor e mudou o dia a dia dele”, explica o coordenador do Paradesporto, o educador físico Rafael Celi. Atualmente cerca de 50 paratletas estão sendo treinados nas modalidades atletismo, basquete em cadeiras de rodas, futebol de 5, goalball e natação.

Dentro da piscina do Poliesportivo da instituição, o professor Vinicius

Schoeneberg da Silva passa as orientações para seus alunos. Ele pede calma aos mais experientes com uma das colegas que está chegando e se adaptando ao mergulho. “O grande diferencial na metodologia aplicada é respeitar os limites dos atletas e futuros atletas, porém sempre na busca da superação deste limite, adaptando, desenvolvendo, ensinando e aprendendo a cada dia, para assim, juntos, atingirmos nosso objetivo”, explica o professor. Mara Alves, mãe de Larissa, que sofre de hipotrofia cerebelar - uma síndrome que causa as perdas dos movimentos -, celebra a evolução da filha no projeto, desde o ano passado: “Ela está com mais agilidade e estabilidade nos movimentos. Além da socialização, que melhorou muito”, explica.

Sobre ciência e educação na escola: plenitude humanizadora

“O que então afunda e se ergue vale para o intimamente enterrado.”

Paul Celan - poeta romeno/1952

Wagner Pinheiro*

Uma das marcas mais fortes do século XX, sem dúvida, foi o individualismo. Se pensava o século XIX como o projeto liberal de expansão do indivíduo burguês, em que o mesmo seria o retrato incontestado de uma lógica de atuação própria do viver, crescer e morrer, mas a sua condição social não dependente do outro (mesmo com os escritos marxistas); duzentos anos depois vemos o homem como a mais clara e pragmática fonte da individualização, em que o “Eu quero! Eu posso! Eu tenho!” são marcas indissociáveis e indelévels de um cuidado com o próprio ego acima de um olhar sobre a condição dos seres.

Pensar a plenitude humana é, hoje, uma atribuição que venceu as barreiras religiosas e suplantou as vontades pessoais, pois, numa terra de mascaramento do oficial, e de enormes disparidades culturais e sociais, chegamos no Inferno moderno de Dante, em que os seres nada mais são do que passageiros tentando livrar-se da agonia de sofrer materialmente, sem uma noção clara do lugar da alma.

Não basta explicar os objetivos de vida e as realizações ideais dos seres humanos, numa ótica cristã e solidária, se a maior salvaguarda para o homem, neste momento, tem sido o bem fútil e material do imediato rasteiro. Saímos da condição nominativa e chegamos à condição numerativa, não somos seres, somos elementos de um rito sem sentido, caótico, entrópico. A racionalidade, definida dentro do

espírito hegeliano, como a busca do “saber efetivo” (a coisa-mesma) de sua “Fenomenologia do Espírito”, tornou-se bisbilhotice de desamparados que não querem viver o imperialismo do consumo e o frêmito do domínio dos ignorantes naturais. E quem são os ignorantes naturais? Os que não podem, por motivo do sistema, ou os que não querem, por motivo de preguiça, alçar uma humanidade mais justa e mais inteligente.

Pensamos ultrapassar as barreiras do racismo, para irmos de encontro a algo pior: o desvelamento da cegueira sobre as necessidades do próximo, ainda mais com a busca de aniquilamentos fáceis dos grandes problemas (fome, super-população), como a guerra, o mais cruel exemplo do extermínio da criação, e quem disse que o racismo findou.

A Educação é um latifúndio de diversidade cultural tão grande que os modelos educacionais, preparados até os finais da década de 70 do século passado, conformavam-se com soluções unívocas e singulares, já que existe, neste instante, a necessidade de uma assistência individual tão intensa que ocasiona um caos de estresse (palavra tão utilizada nos nossos dias) entre educadores e educandos, numa luta generalizada e diuturna, na tentativa de encontrar soluções particulares para a busca da formação integral do ser humano, pois as instituições educacionais, que esquecem esta abordagem, são responsáveis diretas pela transformação total da escola num

bem de consumo efêmero e de valor questionável.

Devemos reconsiderar os modelos estafantes e abandonar a ideia pragmática de clientela. Somente pela viabilização desse cuidado humanizador de que tratamos, além de não fazer parte de uma procura antiquada ou de cunho tradicional, trará o alcance da plenitude de vida procurada pelo homem, mas ainda reconhecendo as transições e mudanças. Não esqueçamos que o ser humano é o mesmo, e a vontade de sublimação, inerente a ele, como expunha o filósofo grego Longino, no seu “Tratado do Sublime”, é um revelar constante da importância do nosso existir, por consistir nessa procura de aproximação com o belo e com o criador.

Ao propor uma mudança estrutural nas raízes de um conceito tão antigo como a plenitude humana, necessitamos de um plano inicial, não só de ações práticas imediatas, mas principalmente de um voltar-se para investigação aprofundada dos desejos sociais na alteração dos paradigmas vigentes e cansados das demagogias politíqueiras a fim de alcançar transformações urgentes, como: elementos reflexivos e textuais produzidos incessantemente pela classe de educadores, formação de escolas do pensamento, grupo de artistas com proposição de manifestos, conjunto de ações políticas das bases necessitadas, assim concebendo documentos originais dessas ações



A alegria do amor ao saber e ao investigar

e outras propostas que venham a aparecer nessa dinâmica filosófica.

Ainda é preciso revitalizar o conceito de educação no sentido posto por Platão, em “República”, vista como um eterno retorno à dúvida, agregado ao apontar das respostas e a um eterno retorno maravilhoso ao encantar-se com o mistério das coisas que nos formam e formam o universo, em suma, a alegria do amor ao saber e ao investigar.

Finalmente, ao falarmos em cuidado, co-relacionando com a busca da plenitude, revelaremos a importância dada as partes que precisam desse cuidado, porém mais uma vez facilitaremos a desaparecimento do todo, se as partes se dissociarem de uma busca conjunta e organizada, e esse todo é o homem, principalmente a criança

e o “homem jovem”, abarrotados de uma poluição da era da imagem e do produto. Nesse sentido, não devemos ver mais de forma substantiva o vocábulo plenitude, contudo de forma acional, verbal, que age pelos meios das transformações dos seres, uma plenitude humanizadora, em que o ser somente sai satisfeito da vida material, quando colaborou para a plenitude do outro, do irmão.

“O que então afunda e se ergue”, parafrazeando literalmente o poeta, é mais que um exemplo para o que está enterrado, é uma mão de desenterro, de soerguimento. É o exemplo da natureza, em que cada raiz é a base do erguer-se da outra. O que vê de fora é só a casca, aparentemente bela; se agimos somente sobre a casca, fazemos a plenitude da casca, se buscarmos o constante agir sobre a raiz, faremos, então, a plenitude

enraizadora, a mesma que o homem vem matando no seu último ciclo histórico.

Schiller, um importante filósofo, poeta e dramaturgo alemão do final do século XVIII, em suas “Cartas sobre a educação estética da humanidade”, concebeu a beleza como este caminho para o homem numa compreensão plena de si mesmo, algo já suficiente para nos retirar do estado de mediocridade e superficialidade em que a pós-modernidade nos lança e a educação positivista atesta; assim ele sugere que: “arte e ciência são livres de tudo que é positivo e que foi introduzido pelas convenções dos homens, ambas gozam de uma absoluta imunidade em face do arbítrio humano”. O que nos serve de manifesto suficiente para compreender que o grande investimento da escola não é na formação de artistas (consequência do talento e do gênio de alguns), contudo a formação de pessoas pela arte e pelo espírito da ciência para que alcancem o projeto de conhecimento e sensibilidade na difícil interpretação do mundo.

* **Wagner Pinheiro**

Professor do Colégio La Salle
Brasília/DF.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referência

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética da humanidade (trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki)**. SP: Iluminuras, 2002, pág. 49.

O lúdico no ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental: em busca de uma aprendizagem significativa para o entendimento das classes gramaticais

Tatiane Peres Zawaski*

Observamos que no cenário educacional se fazem necessárias constantes reflexões sobre o ensino e a aprendizagem, pois não basta somente uma apresentação de conteúdos aos alunos, com exercícios de fixação, sem que haja uma aprendizagem significativa (MOREIRA; MASINI, 2006). Concebendo o professor como um mediador do processo de ensino (VYGOTSKY, 2007), é necessária a inserção de práticas pedagógicas que tornem o educando protagonista, oportunizando a reflexão sobre cada conteúdo, garantindo, assim, a internalização do conhecimento.

A inserção de atividades lúdicas no ensino de Língua Portuguesa não é um fator novo para estudiosos e pesquisadores dos processos de ensino-aprendizagem. O jogo já é uma metodologia ativa em muitas práticas, pois oferece uma proposta diferencial, despertando o interesse do aluno quanto à aprendizagem. Conforme Antunes (2000):

O jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno como todo pequeno animal adora jogar e joga sempre e principalmente sozinho e desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social. O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve, enriquece sua

personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. (ANTUNES, 2000, p. 36)

Piaget (apud Santos, 2011, p. 74) defendia a importância do jogo para o desenvolvimento humano e complementava sua teoria com o postulado de que este deveria ser utilizado como um objeto didático dentro dos contextos educacionais. Sob este prisma, destacamos a necessidade da utilização destes instrumentos nas aulas de língua portuguesa, com vistas a realizar um trabalho agradável, por meio de brincadeiras que possam despertar o desejo de aprender.

Segundo Tezani (2006), por meio dos jogos, o aluno testa hipóteses e explora sua espontaneidade criativa. Para a autora, por meio do jogo, a criança utiliza sua espontaneidade de maneira integral. Nesse processo de ensino-aprendizagem, o jogo não é visto como uma competição em que prevalece o ato de ganhar e perder, mas, sim, como uma intervenção positiva e estimuladora com propósitos bem definidos de forma que seja um estimulador de uma aprendizagem mais efetiva, principalmente no entendimento dos conteúdos gramaticais.

Para Rego (2011), os jogos proporcionam ambientes

desafiadores, que estimulam o intelecto, conquistando os estágios mais elevados do raciocínio. Pensando no ensino de língua portuguesa, a inserção deles dará a aula um caráter mais interativo, entre os alunos e o conteúdo trabalhado, mediado pelo professor. Além disso, segundo Antunes (2000), haverá o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desvinculando-se de práticas de ensino tradicionais, as quais, muitas vezes, não promovem o crescimento do educando.

Articulando o jogo a um movimento construtivista, pensamos que os estudos vygotksyanos colaboram para nossa reflexão quanto à sua importância nas aulas. Para Vygotsky (2007), o jogo tem um caráter essencial como recurso pedagógico, pois no brincar o educando faz articulações entre teoria e prática, formulando hipóteses e experiências, tornando, assim, a aprendizagem significativa.

Tezani (2006) destaca seu uso nas aulas de língua portuguesa como uma ferramenta importante para os processos de desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que o jogo atua na zona de desenvolvimento proximal, realizando um intercâmbio entre a aprendizagem já consolidada e aquela que está em processo de construção. Se pensarmos em práticas pedagógicas com jogos, perceberemos que o processo de interação está permeado na



Jogos usados como ferramentas de aprendizagem

realização da atividade, de forma que as trocas com os outros serão de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, como aponta Vygotsky (2007).

Em busca de um aluno ativo, participativo, de forma que este se torne protagonista de sua aprendizagem, a inserção dos jogos pode auxiliá-lo neste processo. Por meio deles, o aluno transcende a si mesmo, explora e aventura-se de forma que enfrenta seus medos e aprende os conteúdos, pois pode dominá-los de forma efetiva.

Arraigados na concepção de que a educação visa à formação de cidadãos críticos e criativos, de forma que venham a construir seus conhecimentos para atuarem na sociedade, percebemos o quão necessário é o aprimoramento de métodos de ensino de língua que qualifiquem a educação. Assim, fundados nos estudos apresentados

nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que aborda como sendo um dos objetivos do ensino de língua portuguesa, nos anos finais, a transformação da linguagem, enquanto instrumento para a aprendizagem, entendemos que o trabalho com o lúdico, neste estudo os jogos, podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando aos alunos para a aprendizagem dos conteúdos abordados.

Muitas são as considerações que mostram a necessidade de transformar a sala de aula em um ambiente de reflexão. Com o advento tecnológico, é necessário traçarmos novas metodologias que venham ao encontro do aluno que temos em sala de aula. Precisamos, como educadores, estimular o processo de experimentação e de resolução de problemas para que os educandos possam desenvolver as habilidades e competências cognitivas.

* Tatiane Peres Zawaski*

Professora de Língua Portuguesa no Colégio La Salle Esteio, Orientadora Educacional da Rede Estadual de Ensino. Graduada em Pedagogia (ULBRA) e Letras (UNILASALLE), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (CESUCA) e, atualmente, aluna especial do Mestrado em Educação (UNILASALLE).

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

ANTUNES, Celso. **A teoria das inteligências libertadoras**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 2. ed.** São Paulo: Centauro, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SISTO, Firmino F. e MARTINELLI, Selma da Costa. **Afetividade e as dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Vetor, 2006.

TEZANI, T.C. Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. In: Educação em Revista, Marília, 2006, V.7, n. 1/2, p. 1-16.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Estágio curricular supervisionado: espaço de produção de conhecimento e contato com a diversidade

Simone Gobi Marcolan*

Danielle Vicensoti Garcia**

As instituições formadoras de professores têm a missão de prepará-los de modo que consigam ir para as escolas em condições satisfatórias de domínio dos conteúdos específicos da sua área de formação, de aspectos didáticos e de conhecimentos para uma formação humana que contemple o aluno como um todo em seu aprendizado escolar. Frente a uma sociedade complexa caracterizada pela diversidade, pelo conhecimento provisório, pela imprevisibilidade e pela incerteza, o que surge é a necessidade cuidadosa de formar profissionais qualificados e preparados para este momento histórico.

E o estágio curricular supervisionado faz parte da formação dos professores sendo a primeira oportunidade de aliar teoria e prática, parte fundamental no currículo das universidades e representa o contato direto dos alunos com o seu campo de atuação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em seu art. 82, os sistemas de ensino são os responsáveis por estabelecer as normas de realização de estágio, considerado, então, obrigatório.

Diante disso, o momento do estágio coloca o estudante, futuro professor, em contato com as diferentes culturas, crenças, religiões, etnias, raças. Além de proporcionar a experiência de trabalhar com os conteúdos específicos da sua área, o estágio também proporciona o desafio de

saber lidar com outras questões reais de uma escola e da sala de aula, como o respeito e a superação em relação às diferenças que ali se acentuam, cada vez mais. Significa dizer que o estágio também é o momento de preparar esses futuros professores para ter a sensibilidade de trabalhar com a diversidade, respeitar as especificidades no sentido de trabalhar também com a formação humana em sua totalidade para além de uma sala de aula. “Reconhecer e valorizar a diversidade cultural é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação” (BRASIL, 1998, p.122).

O momento do estágio

A formação inicial ou o curso de graduação tem, entre outras, a finalidade de preparar o professor para contextualizar, organizar, sistematizar e dar sentido aos conteúdos e conhecimentos que envolvem uma sala de aula. A formação, de modo geral, é muitas vezes apontada como o principal elemento para uma educação de qualidade. Porém, infelizmente e por diversas razões, sabe-se que os cursos de formação inicial nem sempre conseguem dar condições suficientes e adequadas para que os futuros professores possam assumir uma sala de aula.

Sendo assim, pode-se dizer que o professor é aquele que tem

grande influência na qualidade do seu ensino e também na qualidade da educação de maneira geral. E, diante da importância do professor e do seu papel no contexto escolar, é necessário que sua formação inicial o prepare suficientemente para tal.

Para tanto, o Estágio Curricular Supervisionado, como uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura de Instituições de Ensino Superior, torna-se uma possibilidade de aproximar os futuros professores do seu lugar de trabalho.

O estágio curricular supervisionado constitui-se no principal eixo articulador entre teoria e prática. Configura no contato do aluno com os problemas e desafios da prática profissional. Nesta etapa também o acadêmico irá desenvolver as competências e habilidades que lhe serão necessárias na vida profissional. É um momento em que deverá vivenciar os conhecimentos teóricos e práticos que aprendeu durante o curso. (BARCELOS, 1985, p. 21)

Os cursos de formação inicial, ao oferecer a disciplina de Estágio, devem ter a preocupação e a responsabilidade de acompanhar os estudantes que são encaminhados às escolas. Antes de ir para as escolas, é necessária uma preparação muito cuidadosa e rigorosa em conteúdo (teoria), mas também em questões humanas essenciais, uma vez que irão trabalhar com crianças



O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura aproxima os futuros professores do seu lugar de trabalho

e adolescentes, inseridos em um mundo de desigualdades e, ao mesmo tempo, cercados pela tecnologia e por inúmeras possibilidades digitais que, para muitos, são mais importantes que a presença e o trabalho de um professor.

Há certo consenso, entre os estudiosos, de que o perfil do professor para o século XXI inclua os seguintes aspectos: atitude democrática, convicção de liberdade, responsabilidade e respeito por todas as pessoas e grupos humanos, capacidades para inovar e de criar, capacidades para resolver situações problema de caráter geral que são comuns de forma ativa e independente, capacidade de transitar por áreas afins a sua profissão. (IMBERNÓN, 2009, p. 15)

Para Imbernón (2009, p. 65), “a formação inicial necessita preparar o aluno para uma profissão que exige que se continue a estudar durante toda a vida profissional, até mesmo em âmbitos que, nesta etapa de sua formação, nem sequer suspeitam”. Nesse sentido, além da experiência do estágio, admite-se que o professor deva ir além de um curso de formação

inicial apenas, mas que adquira como hábito a busca incessante pela continuidade da sua formação nas mais variadas formas e possibilidades. Ao considerar a educação como um processo de humanização, é importante que a inserção dos professores nas escolas aconteça de forma crítica e consciente, de modo a não se reduzir apenas a este ambiente.

Considerações

Diante do exposto, é evidente que o estágio é uma pequena parcela da prática de um professor e que é necessário muito mais do que um bom planejamento de aula e domínio de conteúdos. É preciso fortalecer a relação entre a teoria e a prática, articular também os conhecimentos adquiridos e construídos na formação acadêmica como instrumento de início de carreira profissional. Contudo, ao considerar que a atividade docente tem mudado constantemente, o desafio também é trabalhar no sentido de reconhecer a diversidade e as diferentes identidades, superar qualquer forma de discriminação ou preconceito e valorizar as especificidades com tolerância e respeito.

* Simone Gobi Marcolan

Professora do Colégio e da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT.

** Danielle Vicensoti Garcia

Recursos Humanos do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

- BARCELOS, Eronita Silva. **Prática de ensino e estágio supervisionado**. Ijuí, RS: 1985.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação**. Brasília, 1998.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Forma-se para a mudança e a incerteza. 7. ed.** São Paulo: 2009. 119 p.

A aprendizagem precisa ser significativa e efetiva

Marcelo Figueiró*

Esta reflexão tem a intenção de abordar a importância da aprendizagem significativa, na qual o conhecimento prévio do aluno é o ponto de partida para a ação pedagógica. A educação é um longo caminho, que deve ser prazeroso, alegre, divertido, eficiente, instigante, inovador e investigativo. Segundo Maria Montessori, a atividade do educando deve ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade do educador. O conhecimento não surge do nada e não acontece por passe de mágica, nasce de experiências do cotidiano. De acordo com Paulo Freire, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa para alguém. Para que aconteça a aprendizagem, é necessário que o aluno relacione o conhecimento anterior com o novo. O professor não pode desprezar a bagagem trazida pelo aluno, essa riqueza pode alavancar a construção do conhecimento. Conforme Celso Vasconcelos, conhecimento novo se constrói a partir do anterior.

O processo educativo está necessitando de uma oxigenação, uma reestruturação visando adaptar outros métodos para uma nova geração de crianças e jovens conectados ao mundo virtual. Nesse contexto, a informática deixa de ser uma ferramenta para tornar-se parte integrante da metodologia de ensino. E o professor, que antes era o detentor do conhecimento, precisa estar aberto às novas maneiras de ensinar, transformando-se num investigador, orientador, coordenador e, fundamentalmente, em um pesquisador, propondo situações em que o aluno seja protagonista, que desenvolva sua autonomia e seja desafiado, em

situações criativas, a elaborar o raciocínio lógico, usando a inteligência. Para isso, educadores e educandos precisam aprender a aprender, ter capacidade de adaptação e facilidade de encarar o novo, sem medo da mudança. Torna-se imprescindível preparar as novas gerações para a vida, tendo em vista a quantidade de profissões que desapareceram e outras que serão extintas com o passar do tempo.

O professor precisa entender como o aluno aprende, o que envolve o ato de ensinar e os conceitos que perpassam as teorias de aprendizagem. Por não serem aprofundadas com a devida atenção que merecem, essas teorias acabam não favorecendo quem ensina e não facilitando a aprendizagem dos educandos. O desenvolvimento do campo cognitivo tem em Vygotsky e Piaget valiosas contribuições no âmbito educativo. Esses dois psicólogos e suas teorias até hoje têm grande influência dentro da educação. Na teoria de Piaget, o desenvolvimento cognitivo origina-se de dentro para fora, pela maturação. Já Vygotsky destaca o papel do ambiente, as interações que determinam o que a criança vai internalizar. Segundo Zoltan Paul Dienes, as habilidades que um indivíduo possui não aparecem de repente, são resultantes de um processo que ocorre por etapas. É uma evolução do concreto para o abstrato, trabalhando habilidades e redescobertas. A educação está precisando urgentemente de um salto de qualidade e eficácia. O papel do educador na construção do conhecimento é fundamental, ele precisa ter uma visão sistêmica de tudo o que envolve o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Heloísa Lück (2009, p.7),

O caminho da qualificação da educação também passa pelo fortalecimento do magistério não apenas com melhor remuneração, mas também, e principalmente, pelo aumento da responsabilidade dos professores perante as comunidades atendidas. Envolve, portanto, a formação inicial e continuada dos educadores e a seleção e retenção dos profissionais que demonstram capacidade para garantir o aprendizado de qualidade a todos.

Para o psicólogo educacional norte-americano David Ausubel, que adquiriu notoriedade por ter proposto o conceito de aprendizagem significativa, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Ele dedicou sua vida acadêmica à pesquisa, propondo um ensino que faz sentido ao aluno. O que os estudantes vão aprender de “novo” precisa se sustentar em conhecimentos preexistentes, levando o aluno a refletir, relacionar, ampliar e reconfigurar algumas ideias, proporcionando a chance da descoberta. Segundo Ausubel, ensinar sem levar em conta o que a criança já sabe é um esforço em vão. Nesse modelo de aprendizagem, é possível diversificar as abordagens do mesmo tema, proporcionando interpretações diferentes e uma nova práxis educativa. Aprender significativamente e de maneira eficaz só ocorre quando o aluno consegue relacionar uma coisa com a outra, partindo sempre de uma situação que tenha potencial significativo de aprendizagem. De acordo com Ausubel, em determinados conteúdos, torna-se



A importância de viver, respeitar e aceitar as diferenças.

necessária a memorização, faz parte do processo educativo, só não pode parar por aí, pois, com o passar do tempo, o que foi memorizado tem grande probabilidade de ser esquecido, já o que foi aprendido de forma significativa, permanece vivo por mais tempo.

De acordo com Santomé (1998, p. 41),

A aprendizagem significativa ocorre quando as novas informações e conhecimentos podem relacionar-se de uma maneira não-arbitrária com aquilo que a pessoa já sabe. No momento em que aquilo que se está aprendendo pode entrar em relação e integrar-se a conhecimentos já possuídos.

Está sendo construída uma mudança conceitual na forma de ensinar, aprender e avaliar. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe as orientações norteadoras dos currículos da Educação Básica das escolas públicas e privadas do país, estabelecendo os conteúdos essenciais, bem como as competências e as habilidades que

deverão ser desenvolvidas. Quando o aluno aprende de forma significativa, ou seja, faz sentido o que está aprendendo, torna-se mais eficaz o desenvolvimento das competências. Segundo Vasco Moretto, competência não se alcança, desenvolve-se. Competência é fazer bem o que se propõe a fazer. Já habilidade é a aplicação prática de uma determinada competência, visando à resolução de uma situação problema. Nas oficinas de ensino, pode-se identificar, visualizar e comprovar uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades e competências, potencializando suas aplicações práticas.

Quando o aluno aprende fazendo, que é o princípio das oficinas de ensino, tende a assimilar e compreender com mais facilidade as novas situações, pois tem a possibilidade de refletir e corrigir os rumos da aprendizagem. Segundo Maria Montessori, a curiosidade é um impulso para aprender. Quando o aluno descobre sozinho a partir de atividades bem planejadas pelo professor, constrói o conhecimento de forma significativa.

O educando que se desenvolve a partir dessa perspectiva compreende melhor o que está aprendendo, enfrenta os problemas com sabedoria e técnica, comunica-se e argumenta com propriedade, elabora propostas e críticas, tem atitude, pois aprendeu a se socializar, trabalhando em grupo. A aprendizagem significativa tem mais sentidos e apropriação, quando o ensino é interdisciplinar, proporcionando, assim, uma aproximação necessária entre os componentes curriculares. É necessário que exista uma articulação entre as disciplinas, pois só dessa maneira consegue-se formar o aluno como um todo, permitindo que compreenda a realidade, provocando uma mudança comportamental, pela qual o indivíduo tem a capacidade de intervenção direta na situação que se apresenta.

De acordo com Elaine Vieira e Léa Volquind (2002, p. 11),

Sobre Oficina de Ensino... transportando para a linguagem pedagógica, pode-se afirmar que se trata de uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de



Alunos realizam pesquisa sobre as consequências do refrigerante no organismo

algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação. Toda oficina precisa promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre teoria e prática.

No atual momento educacional, o professor deve ser o mediador do conhecimento, estabelecendo uma proposta criativa e significativa, que deve ser planejada para um ambiente propício à aprendizagem. Segundo José Armando Valente, as mudanças que estão ocorrendo nos processos de aquisição do conhecimento implicam alteração de postura dos profissionais em geral e, portanto, requerem o repensar dos processos educacionais. Partindo do que o aluno já sabe, o educador pode estabelecer e atribuir significado e sentido às atividades sugeridas. Para isso, sempre que possível, os materiais concretos devem ser utilizados. Esses materiais

estimulam o raciocínio e a criatividade. Quando o aluno é desafiado, formula hipóteses e arrisca algumas soluções. Neste momento do debate, faz-se necessária a intervenção do educador, conduzindo o assunto de forma inteligente, possibilitando aos educandos a construção dos conceitos. Quando esses fatores estão convergindo de forma livre e espontânea, está nascendo a aprendizagem significativa.

Finalizando essas reflexões, cuja intenção foi propor uma maneira de ensinar mais democrática e dinâmica, na qual o professor vai orientar nossos alunos a aprender; estimulando a autonomia e a curiosidade. As crianças e os jovens precisam estar integrados nesses processos, não apenas como espectadores, mas tendo a chance de poder interferir, contextualizar e reagir diante da realidade. Se o aluno não construir um sentido real sobre o que está aprendendo, a aprendizagem

não fará sentido. O educador precisa oportunizar uma maneira diferente de contemplar os assuntos, buscando a atenção e o interesse dos alunos, algo mais instigante do que se apresenta hoje, proporcionando situações educativas que tenham sentido. Educação não é uma fábrica de produção em massa, ao sair da escola, os jovens precisam ter discernimento para fazer suas escolhas. A aprendizagem é um processo que muda comportamentos e também se dá pela tentativa e pelo erro.

* **Marcelo Figueiró**

Diretor da Escola La Salle Pão dos Pobres, Porto Alegre/RS e Especialista em Gestão da Educação.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Léa. **Oficinas de Ensino? O quê? Por quê? Como?** Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

El cerebro triuno, la empatía en el aula y el aprendizaje significativo

Ir. Leonardo H. Ortiz Bravo*



El proceso de aprendizaje involucra el contenido emocional con altas dosis de empatía

Los actuales estudios relacionados con la neurociencia y la educación han permitido acercarse de manera más contextualizada al funcionamiento del cerebro y, por ende, a los procesos de construcción del aprendizaje.

“Desde 1978, los avances de Paul McLean sobre el cerebro triuno plantean la interpretación del cerebro como un sistema formado por tres subsistemas: el reptiliano, el límbico y la neocorteza, los cuales se interrelacionan permanentemente para la producción de la conducta en los seres humanos”. (Roy Sadradín, 2014)

El cerebro triuno, es un modelo explicativo de como el pensamiento de los humanos ha evolucionado y se ha organizado para llevar a cabo tareas tan complejas como las funciones cognitivas de nivel superior, diferenciándose del resto de los seres vivos.

“Según McLean 1978 - 1990, el cerebro humano está formado por tres cerebros integrados en uno y cada una de ellos ejercen diferentes funciones que, en última instancia, actúan como responsables por la conducta humana”. (Roy Sadradín, 2014)

Este modelo concebiría al hombre y la mujer como un ser constituido por múltiples capacidades interconectadas y complementarias. De allí su carácter integral, que permite explicar el comportamiento del ser humano desde una perspectiva más compuesta, donde el pensar, sentir y actuar se compenetran en un todo que influye en el desempeño de los individuos, tanto en lo personal, labora, profesional y social.

“Los principales representantes de este modelo son: Roger Sperry, Elaine Beauport y Paul McLean.” (Roy Sadradín, 2014)

Los tres tipos de cerebros

El cerebro reptílico, reptil o sub cerebro, es un antiguo mecanismo neuronal que ejecuta los programas más básicos de la vida. Es un sustrato, donde se ubican los instintos y los cambios psicológicos necesarios para asegurar la supervivencia de la especie. Aquí, las conductas son difíciles de modificar, porque son pre programadas inconscientemente y de forma automática; es decir, el individuo nace con ellas. Sólo una capacidad de razonamiento bien desarrollada puede analizar y asumir responsablemente las conductas del sistema reptil y sus consecuencias. El sistema reptil o inteligencia de las rutinas, rituales y parámetros, recibe mensajes del límbico y del neo córtex y se hace cargo cuando la persona se ve amenazada, generando un comportamiento reactivo de temor o agresividad.

El cerebro límbico está formado por la amígdala, el hipocampo, el hipotálamo, que mantienen la temperatura y de sed y hambre; hipófisis, tálamo, transmitiendo mensajes de los sentidos y prepara al organismo a reaccionar si percibe dolor, frío, fricción de la piel, etc. Esta parte del cerebro está asociado a la capacidad de sentir y desear y es donde se dan los procesos emocionales: calidez, amor, gozo, depresión, odio y algunos procesos que tienen que ver con nuestras motivaciones básicas.

Por último, los humanos poseen un cerebro mucho más especializado que los primates, el cerebro neocorteza. Por lo cual, además de sentimientos, manejan un proceso racional de entendimiento y de análisis altamente superior al de todos los demás mamíferos, directamente relacionado con las partes más especializadas del sector frontal del cerebro, permitiendo adquirir conocimientos, desarrollar

sociedades, culturas, tecnologías y lo más importante, comprender las leyes que rigen el universo.

“La aparición de los calendarios en la historia de la humanidad implica que las personas comenzaron a desarrollar progresivamente la capacidad de anticipar planificar y visualizar el futuro posible y traerlo al presente”. (Roy Sadradín, 2014).

Significación de la teoría del cerebro triuno para el aprendizaje

“La significación para esta teoría radica en comprender que el aprender no es sólo un proceso cognitivo que es determinado por el cúmulo de información que el estudiante almacena, sino que el procesamiento de esta información es un proceso integral, determinado e influido por todos los procesos psicológicos por los que el ser humano transita.” (Roy Sadradín, 2014).

Aquí, se concibe a la persona como un ser constituido por múltiples capacidades interconectadas y complementarias: potenciar y autorregular los tres cerebros, desarrollar el pensamiento divergente y creativo, promover el querer aprender uniendo las funciones de los tres tipos de cerebros, aprender más y mejor cuando existe un enlace afectivo con el proceso. A través del uso de estas múltiples inteligencias el individuo es capaz de aprovechar al máximo toda su capacidad cerebral.

Para ello, los docentes deben crear escenarios de aprendizaje variados que posibiliten el desarrollo de los tres cerebros; es decir, se debe favorecer un clima psicoafectivo en los diferentes escenarios de aprendizaje, estimulando una óptima

interacción estudiante-estudiante/estudiante-docente.

En resumen, el proceso de aprendizaje involucra el contenido emocional con altas dosis de empatía. Es en la sala de clases donde la información sensorial es procesada por este sistema triuno, la que tiene relación con la memoria a largo plazo, donde el alumno debe recurrir a sus conocimientos previos. El alumno debe querer aprender y sentir que puede hacerlo, caso contrario aparecen bloqueos que impiden que el aprendizaje pueda ser acomodado y asimilado en la estructura cognitiva.

* Ir. Leonardo H. Ortiz Bravo,

Profesor de Religión y Licenciado en Educación, Magister en Informática Educativa (Universidad Tecnológica Metropolitana de Santiago), Magister en Currículum y Evaluación de Proyectos Educativos (Universidad Andrés Bello) e Coordinador de los Equipos de Pastoral y de Marketing del Colegio Diocesano La Salle de São Carlos-SP.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referência

ROY SADRADÍN, Damarys. **Cerebro Triuno**. Universidad Andrés Bello. Apunte docente. Año 2014.

Aprendizagem: direitos e responsabilidades

O conhecimento torna impossível a isenção da realidade

Regina Coeli de O. Almeida

Setor de Pedagogia do Colégio La Salle Abel, Niterói/RJ



Com o conhecimento nos tornamos seres pensantes, aumentando nosso discernimento

Ao ler sobre este tema, me senti convocada a compartilhar meu pensamento sobre o processo de aprendizagem. Para a psicanálise, o saber produzido a partir do inconsciente e com o qual me identifico totalmente, a aprendizagem só se dá através do afeto. Temos facilidade com o que nos agrada.

Para aprender, acredito que seja necessário um interesse e para que este seja despertado, a transmissão do conhecimento faz toda a diferença. Por que gostamos mais de um componente curricular do que de outro? Por que não gostamos de

um componente curricular e um determinado professor/professora nos captura a atenção e nos surpreendemos ao percebermos que mudamos de opinião?

Acredito que para haver aprendizagem, é fundamental que o afeto esteja embutido na transmissão de saberes, pois só assim há apreensão do conteúdo.

La Salle já dizia que é preciso que o educador tenha firmeza de pai e ternura de mãe.

Embora em sua época o sistema educacional fosse para poucos,

La Salle, ao se sentir responsável pela transformação social naquele contexto, assumiu muitas crianças e jovens, vislumbrando um futuro melhor para toda a sociedade.

Nos tempos atuais, quando temos acesso a tantas informações, ficam as perguntas: todo esse conhecimento nos traz aprendizagem? O que fazemos com tanta informação? Somos treinados e preparados desde muito cedo a buscar a excelência. Somos felizes? Nunca se tomaram tantos antidepressivos e ansiolíticos como agora.

Rubem Alves, psicanalista, educador, teólogo e escritor, tem uma frase sobre a educação que acho belíssima: “As palavras só tem sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos”.

Fazendo um link com o slogan do Colégio La Salle Abel, Niterói/RJ, “O conhecimento emociona”, penso que aprender/aprender, nos torna pessoas ativas neste processo, sabedores de nossos direitos e de nossas responsabilidades por toda realidade na qual estamos inseridos. Acredito que, quando aprendemos, temos a dimensão de nossa responsabilidade de construirmos um mundo melhor, não há como nos isentarmos e nos alienarmos do que acontece ao nosso redor.

Ao conhecer, nos tornamos seres pensantes, com ideias próprias e, por isso, temos maiores condições de termos discernimento, compaixão e respeito pelo próximo.

Isso é transformador! Isso é libertador! Isso emociona!

Empatia: um aprendizado que pode começar na Educação Infantil

PIRATADORES - Festa dos Piratas do Pré1B do Colégio La Salle Dores, Porto Alegre/RS

Fernanda Franco Brum

Corpo Docente do Colégio La Salle Dores, Porto Alegre/RS

Carla Sotero

Coordenação Pedagógica do Colégio La Salle Dores, Porto Alegre/RS

O exercício da empatia é algo natural quando o professor percebe a necessidade real de cada criança. Ser empático é ser capaz de reconhecer e tornar legítimo o olhar do outro. Para o professor, é muito importante estar atento a cada aluno como um ser único e buscar acolher cada um no seu individual da melhor forma, levando o grupo a aprender e a

identificar as características de cada um dos indivíduos, oportunizando o crescimento na coletividade.

No Pré1B da Educação Infantil do La Salle Dores, Porto Alegre/RS, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar a empatia na prática. Um dos alunos tem um problema de visão e necessita usar um tapa-olho ininterruptamente. Percebendo a preocupação dos pais de que ele

não cumprisse a meta proposta pelo médico, a professora aproveitou a oportunidade para planejar uma ação, incorporando com diversão este novo hábito à rotina do aluno. Encontrou nos Piratas uma inspiração e propôs atividades diversificadas que incluíssem a turma na realidade do colega. Foram momentos de descontração e diversão, com os alunos muito receptivos à proposta. Reconheceram a importância de fazer do colega o Capitão deste “navio pirata” quando, por um período de três semanas, as crianças brincaram com o tema, que teve como culminância uma festa à fantasia com todos caracterizados de piratinhas. A iniciativa ganhou a admiração dos pais. Nessa festa, todos ganharam tapa-olhos iguais aos que o colega usa. Foi uma tarde de brincadeiras, música e, sobretudo, de entender a dificuldade em ficar com um dos olhos vendados o tempo inteiro. Todos reconheceram o colega como um guerreiro, sendo assim atingido o objetivo da atividade.

A partir desta iniciativa, o tapa-olho foi incorporado ao dia-a-dia do aluno e nunca chegou a ser questionado pelos colegas. Ou seja, o exercício da empatia na Educação Infantil torna-se, a médio e longo prazo, uma alternativa de prevenção ao bullying. A criança que aprende a se conectar com os sentimentos e perspectivas do outro, amplia significativamente as possibilidades de se tornar um ser empático no decorrer de sua vida.



Alunos do Pré 1B do Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre/RS, em atividade

3MP4T14 M4T3M4T1C4

É necessário ter empatia no processo de aprendizagem da Matemática

Daniela Rocha dos Santos Lima

Corpo Docente da Escola Fundamental La Salle Sapucaia/RS

No início da vida escolar de qualquer criança, a descoberta dos números é um momento de alegria, cheio de vários sentimentos associados à descoberta de algo novo, algo bom. Nesse momento, como é bom aprender

Matemática. Com o passar dos anos, as dificuldades vão surgindo e as frases negativas começam a fazer parte dos momentos de frustrações ao encarar os erros. E o sentimento que era de alegria começa a se transformar em vergonha, tristeza, medo e até mesmo

em pavor somente ao escutar a palavra Matemática.

Quando e porque isso acontece com alguns alunos, talvez seja muito difícil compreender, mas a importância do processo como um todo, que envolve não somente o individual do educando, mas o meio de interação entre este e o grupo de aula, incluindo o professor e a família, é de suma importância para que estes sentimentos negativos sejam encarados de outra maneira e que o educando possa saber lidar com eles de forma a não impedir que o processo de aprendizagem ocorra. Permitir-se errar, aceitar os seus erros e os dos colegas, sabendo que todos estamos na mesma caminhada, em busca da construção do conhecimento, e compreender que as nossas palavras podem influenciar tanto a nossa vida como a de quem está ao nosso redor é aprender a exercitar a empatia pelo próximo.

Nesse processo, é possível se divertir, criar, ajudar ao próximo e aprender a ter empatia pela Matemática através da colaboração de todos os envolvidos nesse processo.



É possível ter empatia pela Matemática com a colaboração dos envolvidos no processo de aprendizagem

Referência

BROLEZZI, ANTONIO CARLOS. **Criatividade, Empatia e Imaginação em Vigotski e a Resolução de Problemas em Matemática.** Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/viewFile/20296/pdf>>. Acessado em 01 de nov2017.

Educação: visão, criação e maturação

Proteger em excesso torna os filhos propriedade dos pais

Simone Ouriques

Supervisão Educativa do Colégio La Salle Sobradinho/DF

Educar os filhos não é uma tarefa fácil. Receita pronta não existe. Educar é uma arte, a arte do amor. No amor é necessário diálogo, confiança, limites, tolerância, respeito, vivacidade, ternura e doação de todos. A educação perpassa também esses momentos.

Nos dias de hoje, é comum escutar que educar não está fácil, no entanto não é diferente de antigamente, são os princípios éticos, morais, sociais que estão sendo distorcidos ou atropelados pela rotina árdua de muitos, e pela falsa

ideia de que amar é proteger em sua totalidade, a ponto de, para a felicidade da criança ser plena, ela não poder sofrer, não poder passar por frustrações.

Muitas famílias querem viver a vida dos filhos, querem protegê-los tanto que não percebem que estão tornando seus filhos suas propriedades, como objeto que idealiza para ornamentar o ego individual da mãe ou do pai, não por maldade ou falta de amor, mas por amar demasiadamente e não compreender que eles também se tornarão homens e mulheres.

O índice de crianças em tratamento por depressão é alarmante e as estatísticas não param, as mortes não naturais causadas por suicídios de jovens dói à alma. Aí você se depara com crianças que desde cedo já possuem suas vidinhas com agenda lotada de atividades e o tempo de brincar é pouco ou quase nenhum. O adulto responsável por esse serzinho continua estabelecendo limites que os impedem de serem crianças, de crescerem felizes, caindo, ralando, pulando, brincando, se sujando, pois custaram muito caro os brinquedos ou as outras crianças não sabem brincar. Os brinquedos não podem ser compartilhados, devem ser cuidadosamente guardados nas prateleiras para que acumulem muitos brinquedos, pois a essência maior, o brincar, pode estragar, sujar.

As discussões naturais, o jogo fantasioso do mundo das crianças é invadido pelos "pais adultos", pois as "crianças indefesas" não sabem, não podem e não devem, enquanto crianças, aprender a lidar com seus conflitos. São os adultos que fazem a intervenção, cada um cuidando do seu "bem" para que não sofram, não sejam frustradas, não cresçam e não compreendem que a vida passa tão rápida, que hoje estão com seis anos, daqui a pouco doze anos, depois a maioria e seus atos são medidos pela responsabilidade de um adulto que precisa ser honesto, trabalhador, determinado, guerreiro, educado, resiliente e ter boa autoestima para entender as mazelas da vida para que possam aproveitar o máximo de sua vida, o bem viver, a sua tão esperada autonomia.



Hoje, existe a falsa ideia de que amar é proteger em sua totalidade

POESIA

Há vários séculos atrás
Nascia um grande homem
E que até hoje traz
Um legado em seu nome.

La Salle foi um homem bom
Que veio de família nobre
E encontrou seu dom
Em ajudar quem era pobre.

Ele então foi pra seminários
E encontrou na religião
Uma forma de ajudar os outros
Oferecendo uma educação
Que deveria alcançar a todos
Sem nenhuma distinção.

Eis que esse padre decide adotar
A ternura de mãe, e do pai a firmeza
Como parâmetro para educar
Trazendo equilíbrio entre amor e dureza.

Foi então com ajuda
De outros Irmãos
Que abriu escolas para meninos
Em uma má situação.

Pobres e analfabetos
Independentes das idades
Eram bem recebidos
Sem sofrer segregações
Mas sim sendo amparados
Por essas congregações.

Infelizmente aí surgiu
Com o tempo dificuldades
Mas La Salle não desistiu
De suas obras de caridade.

João Batista de La Salle
Trouxe então uma evolução
Nas formas agressivas
De levar a instrução.

E então aí nasceu
Uma educação sem castigos
Cujo o foco era respeito
E apoio aos meninos
Apoio emocional, físico e espiritual
Usando como base o amor profissional.

E assim seguiu lutando
Por um mundo mais igual
E acabou formando
Uma Pedagogia diferencial.

E é por isso que até hoje
Sua história nos direciona
Pra melhor compreender
Que o Conhecimento Emociona.

Maria Luisa de Souza

3ª Série B
Colégio La Salle Águas Claras
Distrito Federal



UNIVERSIDADE LaSalle



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

9

Cursos de
Graduação

5

Cursos de
Pós-graduação

Entre em contato com uma unidade e **confira os descontos** disponíveis para colaboradores e familiares lassalistas.

unilasalle.edu.br/ead



eaduniversidadelasalle